

ANTONIO VIEIRA DA ROCHA



RESUMO

DA

Historia do Brasil

PARA

Uso dos alumnos das Escolas de Instrucção Primaria

4.^a Edição completamente refundida e aumentada

(COM ESTAMPAS)

FRANCISCO ALVES & C^{ia}
RIO DE JANEIRO
166, RUA DO OUVIDOR, 166
S. PAULO
65, RUA D^o S. BENTO, 65
BELLO HORIZONTE
1055, RUA DA BAHIA, 1055

AILLAUD, ALVES & C^{ia}
PARIS
96, BOULEVARD MONTPARNASSE, 96
LIVRARIA AILLAUD
LISBOA
23, RUA GARRETT, 75
(LIVRARIA BERTRAND)

1914

Julietta Romeo.

4^o Anno 2^a Serie.

RESUMO

DA

HISTORIA DO BRASIL

LEMA
Ana Maria
Camargo

LEMAD
História
USP

RESUMO
DA
Historia do Brasil

PARA
Uso dos alumnos das Escolas de Instrucção Primaria

POR

ANTONIO VIEIRA DA ROCHA

*Professor habilitado pela Escola Normal do Estado do Rio de Janeiro,
fundador e ex-presidente do Gremio Protector da Infancia
e Biblioteca Leonissence, etc.*

4.^a Edição completamente refundida e augmentada

(COM ESTAMPAS)

FRANCISCO ALVES & C^{ia} **AILLAUD, ALVES & C^{ia}**
RIO DE JANEIRO
166, RUA DO OUVIDOR, 166
S. PAULO
65, RUA DE S. BENTO, 65
BELLO HORIZONTE
1055, RUA DA BAHIA, 1055
PARIS
96, BOULEVARD MONTPARNASSE, 96
(LIVRARIA AILLAUD)
LISBOA
73, RUA GARRETT, 73
(LIVRARIA BERTRAND)

1914

Introduçao.

Foram os portuguezes os primeiros que se animaram a fazer a navegação de longo curso, a qual, antes de 1412, não era praticada por nenhum povo, devido não só á lenda, que dizia: « *quem dobrar o cabo de Num, voltará ou não* »; e por suppor-se inhabitável a zona torrida, como não ter-se ainda descoberto o meio de suspender a agulha de mariar; de sorte que, só depois que o italiano Flavio Gioia descobriu este meio, foi que os navios poderam aventurar-se pelo mar largo; antes porem, só navegavam com terra á vista.

Reinando em Portugal D. João I, que fôra antes Mestre de Aviz, um de seus filhos, o infante D. Henrique, fundou uma escola naval na praia de Sagres, proxima do cabo S. Vicente, fez construir navios e rodeou-se dos mais habeis navegadores da epoca, ordenando a estes que transpuzessem o cabo fatídico (cabô Num ou Não); o que foi feito em 1412, e dahi em diante continuaram a avançar pelo Oceano Atlântico, rodeando a Africa até á Serra Leoa, descobrindo um grande numero de ilhas.

Os monarchas portuguêzes que successederam a D. João I, continuaram a auxiliar o infante D. Hen-

rique, cujo fim principal era descobrir o caminho das Indias, rodeando a Africa.



Bartholomeu Dias collocando o primeiro padrão no Cabo das Tormentas.

Não chegou o infante a ver realizado os seus desejos, por ter falecido em 1460, porem D.

João II, dominado pelo mesmo pensamento, mandou em 1486 a Bartholomeu Dias continuar estas viagens. Este depois de uma viagem tormentosa, teve de voltar coagido pelos marinheiros revoltados e então avistou a ponta meridional da Africa, que elle tinha passado sem perceber; dando a esta ponta o nome de *Cabo das Tormentas*, em memoria das que perto delle sofrera, e chegou com a noticia a Portugal em 1487.

D. João II, cheio de esperanças com esta descoberta, mudou o nome do cabo para o de *Bôa-Esperança* e mandou a Vasco da Gama dobrar o cabo e procurar o caminho das Indias.

Todos estes navegadores se viram obrigados a afastar-se da Africa, por causa das calmarias do Golfo de Guiné, e já haviam notado do lado do occidente hervas, troncos e aves, o que era indicio de terra daquelle lado, mas nenhum se aventurou a desviar da rota que lhes tinha sido ordenada.

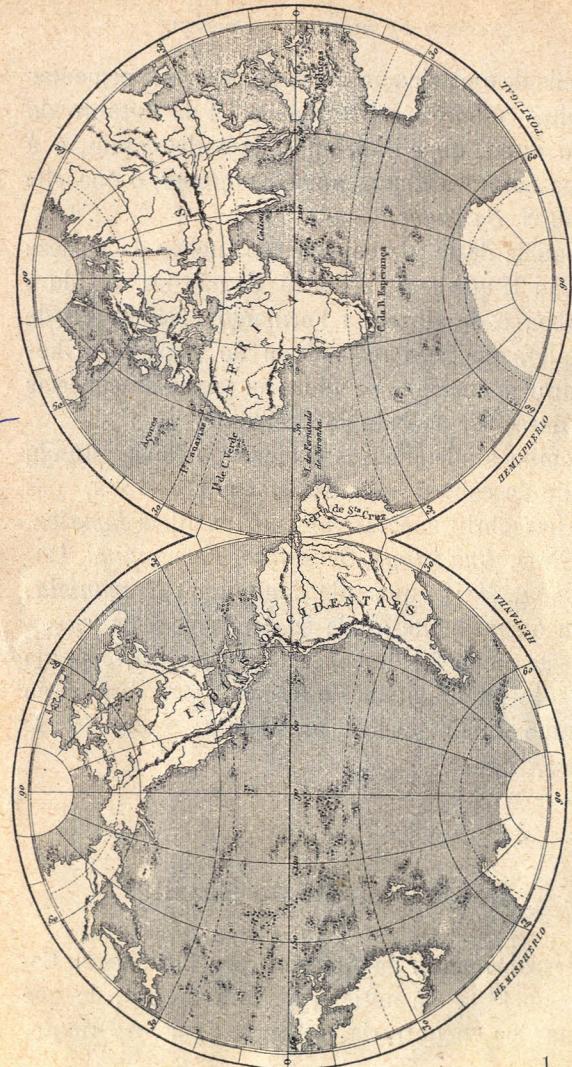
Descoberta da America.
1492.

Dentre os navegantes estrangeiros que vieram a Portugal attrahidos pelas descobertas realizadas pelos portuguezes, achava-se um genovez, chamado Christovam Colombo, já então casado com a filha de um

navegador portuguez. Colombo, mesmo que não encontrasse entre os papeis do sogro, documento algum que indicasse indícios de terra do lado do Occidente, como dizem alguns escriptores, era comtudo estudosio, sagaz, e observador intelligente. Baseando-se na nova doutrina de ser a Terra esphérica, e na tradição romana sobre a *Atlantica*, que não podia estar senão no Oceano Atlântico; que na ilha do Corvo existia um cavallo e cavalleiro de pedra, tendo o braço e mão direita estendidos e apontando para o Occidente; e, mais que por occasião dos temporaes, davam á costa, nas ilhas, troncos de arvores e outros objectos desconhecidos dos europeus, de todos estes indícios e observações feitas inraizou-se em Colombo a firme convicção de que do lado do Occidente havia terra, que elle, erradamente, supunha ser a continuação das Indias.

Assim convencido apresentou-se Colombo, primeiramente á Genova, sua patria, e depois a D. João II, que o não quizeram attender, devido ás idéas religiosas da época.

Dirigiu-se Colombo á Hespanha, onde tambem pelo mesmo motivo não foi attendido, até que depois de alguns annos de insistencia e já desanimado, resolveu a rainha Izabel, dar-lhe o auxilio pedido, e a 3 de Agosto de 1492, largou Colombo o porto de Pales, com tres caravellas: *Santa Maria*, *Pinta* e *Nina*, levando como companheiros os irmãos Martim Affonso Pinzon e Vicente Yanez Pinzon.



Repartição do orbe gentílico entre Portugal e Hespanha pelo tratado de 1494.
A terra de Santa-Cruz ficou na parte que coube a Portugal.

Depois de uma viagem cheia de perigos, tormentas e revoltas a bordo, avistaram, a 12 de Outubro do mesmo anno, uma ilha, onde desembarcaram, e á qual os naturaes chamavam *Guanahany*, e que elle chamou *S. Salvador*.

A noticia deste descobrimento encheu de tristeza a D. João II que se arrependeu de não ter ouvido a Colombo; e de alegria a Fernando e Izabel, reis de Hespanha, que logo recorreram ao Papa para lhes assegurar o dominio de todas as terras descobertas e por descobrir do lado do Occidente.

Colombo ainda fez tres viagens ao Novo Mundo por elle descoberto, em 1493, 1498 e 1502, nas quaes descobriu successivamente as ilhas *Jamaica*, *Porto Rico*, *Guadalupe*, *Conceição*, *Fernandina*, *Izabel*, *Cuba*, *Haiti*, que elle denominou *Hespaniola*, e tocou o continente, onde se demorou dous annos.

E deste modo foi descoberta a America, em cuja parte sul se acha situado o Brasil, e por esta razão é commenorado pelos brasileiros o dia 12 de Outubro.

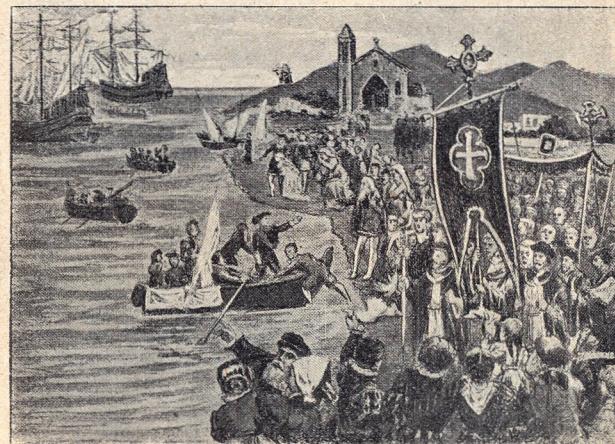
Descobrimento do Brasil.

O descobrimento da America por Christovam Colombo em 1492 e a noticia, embora incerta, dc que por mar se encontraria caminho para o Oriente,

despertaram nos Portuguezes a idéa de tentarem a exploração desse caminho.

Para esse fim foi equipada uma esquadra sob o commando do capitão portuguez Vasco da Gama, que sahiu de Lisboa em 1497.

Em 1499, Vasco da Gama levou a D. Manoel, rei

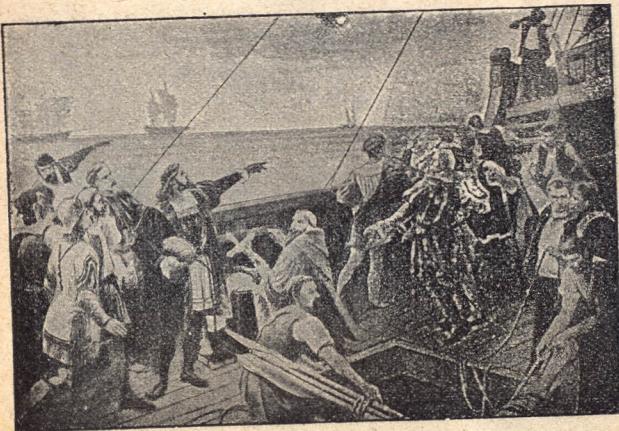


A partida de Cabral.

de Portugal, a noticia de haver descoberto caminho para as Indias, e esse rei resolveu enviar no anno seguinte uma frota para alli, com o sim não só de assegurar o commercio com os povos daquella região, mas tambem de fundar estabelecimentos em diversos pontos da costa que servissem de escala aos navios portuguezes que por aquellas paragens navegassem.

Para tão importante comissão foi escolhido o almirante portuguez Pedro Alvares Cabral á testa de dez caravellas e tres navios redondos.

Pedro Alvares Cabral partiu de Lisboa a 9 de Março de 1500, e para evitar as calmarias da costa d'Africa afastou-se tanto della que, a 22 de Abril,



Descobrimento do Brasil. — Cabral avistando o Monte Paschoal (Quadro de Aurelio de Figueiredo).

avistou do lado do Occidente uma terra desconhecida. E porque esse dia fosse o do oitavario da Paschoa, deu Cabral o nome de Paschoal ao monte primeiro descoberto; e, quanto á terra, o de *Ilha de Vera Cruz*, porque supposz ser a terra descoberta uma grande ilha, verificando, porem, ser um continente mudou o nome para o de *Terra de Santa Cruz*, e

muito mais tarde pelo de *Brasil* pela grande abundancia que havia de uma madeira vermelha como brasa, excellente para tinturaria.

Não sendo abrigado o logar em que fundearam os navios, Cabral mandou o seu piloto Affonso Lopes



Levantamento da Cruz. — Quadro de Pedro Pinto Peres. Escola de Bellas Artes (Rio de Janeiro).

procurar melhor surgidouro, que, encontrado, nelle fundeu a esquadra a 25 de Abril e ao qual deu Cabral o nome de *Porto-Seguro*.

Durante a estada de Cabral em a nova terra, foram celebradas duas missas — uma, a primeira que se disse no Brasil, no dia 26 de Abril, e outra

a 1.^o de Maio seguinte, sendo celebrante Frei Henrique, capellão da armada.

A esta segunda missa, primeira dita no continente, assistiram os indígenas, de que era povoada a nova terra, procurando imitar em tudo os gestos dos portugueses. A primeira missa foi dita em um ilhéu.

Cabral, depois de ter levantado uma cruz e de ter tomado posse da terra em nome do rei de Portugal, enviou um dos capitães da sua armada, André Gonçalves, a Portugal, para dar a D. Manoel a notícia deste descobrimento, e levando uma descrição da viagem feita pelo escrivão da armada Pedro Vaz Caminha; e, depois de ter feito aguada para os navios, no que foi ajudado pelos selvagens, seguiu Cabral para as Indias, no dia 2 de Maio, deixando em terra dous degradados e dous marinheiros que desertaram.

D. Manoel, ao receber notícia desta feliz nova, tratou logo de assegurar os seus direitos sobre a terra descoberta, dando comunicação deste facto aos soberanos da Europa.

A descoberta do Brasil, feita a 25 de Abril, é erradamente commemorada a 3 de Maio.

Primeiras explorações na costa do Brasil.

Para continuar o descobrimento da nova terra, mandou D. Manoel em 1501, uma esquadilha commandada por Gonçalo Coelho, trazendo como piloto o famoso Amerigo Vespucci, que déra seu nome ao Continente descoberto por Colombo.

Esta expedição percorreu o litoral desde o Cabo de S. Roque para o sul, passando pelo Cabo de S. Agostinho, S. Thomé, entrou na Bahia do Rio de Janeiro, Angra dos Reis e chegou á Cananéa.

Em 1503 veio outra expedição, com os fins da primeira, commandada por Christovam Jacques. Uma terceira expedição descobriu a ilha de Fernando de Noronha, onde naufragou a não capitanea. Salvando-se a tripulação, entraram em Pernambuco, Bahia de Todos os Santos, Caravellas e Cabo Frio. Esta terceira expedição era commandada por Fernão de Noronha, vindo como capitão de um dos navios Amerigo Vespuce.

Em 1519, Fernão de Magalhães, portuguez ao serviço da Hespanha, indo fazer a viagem de circum-navegação, entrou na bahia do Rio de Janeiro, a que deu o nome de *Santa Luzia*, por ter aportado a 13 de Dezembro.

Durante o reinado de D. Manoel nada mais foi feito pelo Brasil.

Fallecendo este monarca em 1521, sucede lhe seu filho D. João III que, em 1526, enviou Christovão Jacques com uma esquadra para expellir da costa do Brasil os estrangeiros que nella vinham carregar de pão brasil os seus navios.

Christovão Jacques fundou a *feitoria de Itamaracá* em Pernambuco, a qual mais tarde caiu em poder dos franceses, mas foi depois retomada por Duarte Coelho Pereira, enviado para esse fim por el-rei D. João.

Partiu tambem em 1530 de Lisboa Martim Affonso de Souza com uma esquadra de cinco caravellas para dar principio á colonisaçāo do Brasil e impedir que os Francezes ou outra qualquer nação ahi fundassem estabelecimentos.

Martim Affonso, percorrendo a costa, aprisionou tres navios franceses, carregados de pão brasil, na altura do cabo de S. Agostinho e seguindo para o sul, chegou até ao Rio da Prata.

Voltando d'ahi, fundou na bahia de Santos a colo-



Fernão de Magalhães.

nia de S. Vicente, e por instigações de João Ramalho, fundou, a dez legoas para o interior, nos campos de Piratininga a colonia de Santo André em 1532, que foi a origem da cidade de S. Paulo.

Portuguezes encontrados entre o gentio.

Foi encontrado vivendo entre os selvagens Diogo Alvares Corrēa, que havia em 1510 escapado do naufragio de um navio portuguez, nas costas da Bahia de Todos os Santos.

Com elle se salvaram muitos companheiros que foram logo mortos e devorados pelos Tupinambás, sendo porém reservado Diogo Alvares para mais tardio sacrificio.

Diogo Alvares conseguiu salvar do naufragio alguma polvora e uma espingarda. Achando-se elle, um dia, em companhia de alguns dos principaes indios, desfechou essa arma contra um passaro que alli passou voando, e, com tanta felicidade, que o viu cahir a seus pés.

Ao estampido do tiro, os selvagens encheram-se de terror e começaram a gritar *Caramurú! Caramurú!* que quer dizer homem de fogo ou dragão sahido do mar.

Foi por este modo que Diogo Alvares ganhou preponderancia sobre os Tupinambás a ponto de lhe offercerem estes as filhas para esposar, em signal de obediencia e respeito.

No logar em que se deu este facto e Diogo Alvares fixou residencia, foi mais tarde fundada a Villa-Velha.

Annos depois, dizem alguns escriptores, Caracmurú embarcou com sua mulher Paraguassú em um navio francez dirigindo-se á França ahi foi bem recebido por Henrique II e sua corte, servindo esse rei de padrinho á india Paraguassú, que na pia baptismal recebeu o nome de Catharina. Pretendem outros escriptores que semelhante viagem nunca se realisou.

Além de Diogo Alvares, foi encontrado em São Paulo outro portuguez chamado João Ramalho, que, havia annos, naufragára nas proximidades de S. Paulo e tão bem soubera captar a amizade de Tibiriçá, chefe dos Guyanazes, que este lhe deu sua filha Bartira em casamento.

Diogo Alvares e João Ramalho prestaram aos portuguezes importantes serviços na colonisação do Brasil, pois com sua influencia evitaram que os selvagens destruissem totalmente aos portuguezes, como por vezes tentaram, e conseguiram até que os mesmos selvagens lhes servissem de guias fieis e seguros.

O Gentio.

O vasto e uberrimo terreno do Brasil era habitado por innumeraveis tribus ou nações de selvagens, na maior parte anthropophagos ou comedores de carne humana.

Estes indios se podem dividir em *Tupys* e *Tapuyas*.

Os Tupys habitavam o litoral de Norte a Sul e do rio Xingú ao Tapajoz, subdividindo-se em varias tribus cada uma das quaes tinha o seu dialecto particular, falando porém todos uma lingua geral, pela qual se entendiam todas as tribus. As principaes tribus dos Tupys eram : os *Pitaguares*, no Rio Grande e Parahyba do Norte; *Cahetés* e *Tabayares*, em Pernambuco; *Tupinambás* e *Tupyniquins*, na Bahia; *Tamoyos*, no rio de Janeiro; *Goyanazes*, em São Paulo, e *Carijoz*, no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina.

As tribus Tapuyas habitavam logares mais altos e a leste, sendo as suas principaes tribus : os *Botucudos*, *Aymorés*, *Coroados*, *Puris*, *Goytacazes*, etc., quasi todos entre o Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Geraes.

Usos e costumes do gentio no Brasil.

Os selvagens eram nomades, andavam em completa nudez, trazendo, alguns, diversos enfeites de pennas na cabeça, cintura, joelhos e tornozelos; outros usavam tambem um collar de ossos ou de dentes ao pescoço, e os braços enfeitados de pennas; outros ainda pintavam o corpo e furavam os beiços e o nariz.

Alimentavam-se de fructos, raízes, pesca e caça; viviam em continua guerra uns com os outros e quasi todos eram anthropophagos, porém não comiam os inimigos mortos em combate.

Os inimigos que lhes cahiam nas mãos eram bem tratados até o dia em que deviam ser mortos. Nesse dia, no meio de grandes festas e de immensa gritaria, eram os prisioneiros mortos, esquartejados, e depois de assados, distribuidos os pedaços pela tribu, reservando-se tambem porções para os que estivessem ausentes.

Manejavam com grande agilidade o *areo* e a *clava* sendo esta chamada *tacape* e feita de pão pesado e forte.

Habitavam em ranchos, a que chamavam *ocas*, cobertas de sapé ou folhas de palmeiras. Estes ranchos eram construidos ao redor de uma praça a que

chamavam *ocara*, e á reunião d'estes ranchos chamavam *tabas*, as quaes eram cercadas por trincheiras e fossos profundos.

Mudavam de habitação sempre que escasseava a



Armas e adornos dos Indios.

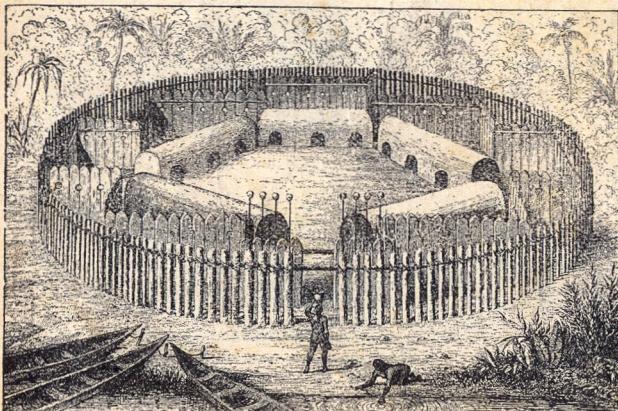
pesca ou a caça ou eram desalojados por outra tribu.

As suas plantações consistiam em milho, mandioca, ilhame. Dos fructos fabricavam diversas bebidas, assim como da mandioca.

As mulheres virgens uzavam uma liga vermelha.

Os indios obedeciam a um chefe ou maioral, a que denominavam: nas tribus do norte *Tuchal*; nas do centro e sul, *Mombichaba ou Cacique*, que durante a guerra exercia autoridade absoluta e era sempre o mais valente entre elles, mas para as deliberações mais importantes tinham um conselho de anciões,

chamado *Nhemongaba*, que se reunia na praça (*ocará*), que ficava sempre no interior das *tabas*. Esta assembléa é que decidia sobre a guerra, que era sempre começada de surpresa e pelo incêndio



Taba india.

da *taba* inimiga, por meio de settas disparadas com algodão inflamado.

Se eram bem sucedidos levavam os prisioneiros para comê-los em suas festas, e se sahiam mal, fugiam precipitadamente.

Não comiam os mortos em combate e os prisioneiros eram bem tratados até o dia do sacrifício.

As mulheres aprisionadas na guerra, não eram mortas, porém conservadas como escravas.

A religião, não era a mesma em todas as tribus; uns, adoravam o sol, como pae dos viventes; a lua, protectora das mulheres, e as estrellas, que influiam sobre a producção da caça, pesca, fructos, grãos alimenticios e raizes, e tambem sobre a destruiçao dos insectos.

Outras tribus, temiam ao trovão, ao qual chama-



Utensilios e instrumentos dos Indianos.

vam *Tupa-cinunga*, ao relampago *Tupaberaba*, e ao complexo destes phenomenes, *Tupa* ou *Tupan* que quez dizer *senhor* ou *vibrador do raio*.

Outros preceitos religiosos eram dictados pelos seus *páges*, que exerciam ao mesmo tempo as funções de medicos, sacerdotes e feiticeiros, viviam em logares retirados, chamados *Taperas*, e exerciam grande imperio no animo dos gentios.

A sua chegada a uma taba era sempre anun-

ciada com o som de uma busina, chamada *maracá*, e faziam-se grandes festas.

Divisão do Brasil em capitania (1534-1549)

Querendo D. João III colonizar o Brasil, resolveu dividir-o em capitania hereditárias, que foram doadas a vassalos benemeritos, com plena alçada no cível e no crime, obrigando-se os mesmos a criar nállas estabelecimentos.

Reservando o rei, para a nação o quinto dos metais e pedras preciosas, o monopólio do pão brasil, as drogas e especiarias e o dízimo do peixe, que não fosse pescado á linha.

Era, porém, vedado ao donatário o direito de cunhar moeda e condenar á morte, tudo mais pertencia ao donatário até o direito de captivar e vender o gentio e dar asilo aos criminosos. Estas capitania foram em número de doze, e são as seguintes : *S. Vicente, Santo Amaro, Parahyba do Sul, Espírito Santo, Porto Seguro, Ilhéos, Todos os Santos, Pernambuco, Ceará, Maranhão*, esta dividida em tres lotes.

S. Vicente. — Foi dada esta capitania a Martim Affonso de Souza, com cem leguas de extensão, abrangia os dous estabelecimentos de *S. Vicente e S. André de Piratininga*, por elle fundados á custa da corôa.

O donatário depois de algumas plantações de canna



Fundação de S. Vicente. Quadro de Benedito Calixto (S. Paulo).

de assucar, e de introduzir algum gado, entregou S. Vicente a Gonçalo Monteiro, para administrar, e S. André a João Ramalho, e retirou-se para Portugal.

Esta capitania não só prosperou como também abasteceu as outras, e reverteu á Corôa, por compra, em 1771.

Esta capitania abrangia o território hoje ocupado por S. Paulo, e sul do Rio de Janeiro até Macaé.

Santo-Amaro. — Coube a Pero Lopes de Souza, irmão de Martim Affonso de Souza, com oitenta leguas de extensão, sendo 50 leguas de S. Vicente ás terras de Sant'Anna e 30 do Rio Iguarassú á Bahia da Traição.

Fundaram-se douis estabelecimentos : um em Itamaracá em Pernambuco, e outro em Santo Amaro em S. Paulo, ficando entregue o primeiro a Gonçalo Afonso e o segundo a João Gonçalves.

Retirou-se o donatario e morreu em um naufragio perto da ilha de Madagascar na Africa.

A capitania não poude prosperar por ter sido mal administrada S. Amaro, e a parte de Itamaracá pelos continuos assaltos dos indios Pitaguares.

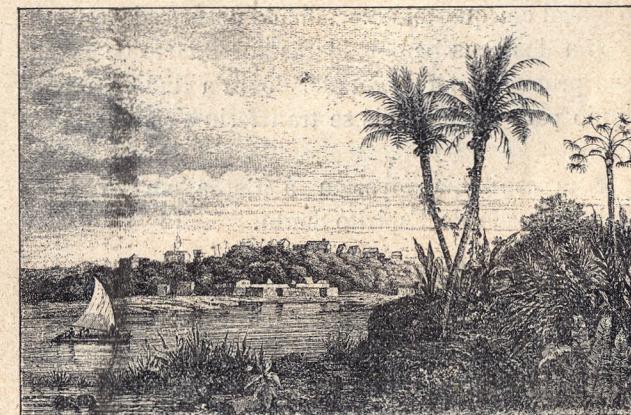
O territorio desta capitania é hoje ocupado pelos Estados de S. Catharina, Paraná e sul de S. Paulo. A parte norte (Itamaracá), norte de Pernambuco e Parahyba do Norte.

Parahyba do Sul. — Esta capitania, com 30 leguas de extensão da barra de Macahé ao rio Itapimirim, foi uma das que não vingaram, pela ininterrupta guerra que lhe faziam os Goytacazes, ao ponto de ver-se o seu donatario, Pero de Góes da Silveira, obrigado a abandonal-a.

Fundou-se um nucleo colonial em 1540, ás margens do rio Parahyba, mas tendo os colonos, imprudentemente, provocado os indios *Goytacazes*, estes fizeram-lhes porfiada guerra á qual os colonos

não poderam resistir, e o donatario teve de retirar-se para Portugal, e os colonos dispersar-se por outras capitaniias.

O norte do Estado do Rio de Janeiro e sul do



Antiga povoação da Parahyba.

Espirito Santo occupam, hoje, o territorio desta capitania.

Espirito Santo. — Vasco Fernandes Coutinho foi o donatario desta capitania. Nella fundou, ao chegar, a povoação a que chamou depois N. S. da Victoria, pelas muitas victorias que alcançou sobre os Goytacazes.

Tinha a capitania 50 leguas de extensão, desde o rio Mucury até Porto Seguro e floresceu por algum

tempo, decahindo depois, em consequencia das frequentes discordias entre os colonos.

Vasco Fernandes Coutinho, que de Portugal trouxera fortuna e muitos colonos, viu-se reduzido á extrema miseria, e morreu devendo á caridade publica o lençol em que foi amortalhado o seu cadaver.

Um dos seus perseguidores foi Duarte de Lemos seu protegido e a quem elle doára a ilha de S. Antonio para onde depois se transferiu a capital da colonia.

Esta capitania reverteu á Corôa em 1718. E' hoje o Estado do Espírito Santo.

Porto Seguro. — Esta capitania com 50 leguas de extensão, desde o Mucury para o norte, onde foi marcado limite, coube a Pero de Campos Tourinho.

Ella prosperou muito com a benevolencia de seu donatario para os Tupiniquins, aos quaes elle distribuiu em povoações, introduzindo ontre elles costumes e policia, conforme o uso em Portugal.

Por morte do donatario, seus herdeiros a venderam ao duque de Aveiro, que ainda por algum tempo conseguiu vêla florescer, indo depois em decadencia.

Constitue esta capitania o sul do Estado da Bahia.

Continuação das capitaniais (1534-1549)

Ilhéos. — Foi seu donatario Jorge de Figueiredo Corrêa que, não podendo transportar-se ao Brasil por ser em Lisboa escrivão da real fazenda, mandou como seu lugar tenente o hespanhol Francisco Romero. Este indisposz-se com os colonos, resultando d'ahi grandes luctas que causaram a decadencia da colonia.

Outro facto tambem concorreu para isso, e foi que, não tendo os colonos quem os dirigesse, vieram-se muitas vezes obrigados a abandonar suas plantações, por causa dos ataques dos Aymorés.

Sul do Estado da Bahia.

Bahia de Todos os Santos. — Esta capitania, fundada no logar onde habitava Diogo Alvares Corrêa, o Caramurú, e com 50 leguas de extensão da barra da Bahia até ao Rio S. Francisco, coube a Francisco Pereira Coutinho.

Floresceu em principio, depois decahiu a ponto de ser o donatario obrigado a fugir com todos os seus para a capitania dos Ilhéos, porque os Tupinambás fizeram-lhe dura e cruel guerra, além de roubarem as plantações e mais haveres dos colonos.

Pouco depois, os selvagens, sentindo a falta de diversos artigos europeus a que já estavam acostumados e que não podiam obter, fizeram paz com os portuguezes.

Francisco Coutinho teve, pois, de voltar para a



Peninsula de Itapagipe em 1549 (Bahia de Todos os Santos).

Bahia; porém, o navio em que ia naufragou perto de Itaparica, sendo elle e quasi todos os que se salvaram do naufragio, devorados pelos Tupinambás, que apenas respeitaram de novo a Caramurú e alguns companheiros, que foram outra vez estabelecer-se em Villa-Velha.

Esta capitania foi comprada pela Corôa aos herdeiros de Coutinho em 1548, e o seu territorio corresponde ao dos Estados da Bahia e de Sergipe.

Pernambuco. — O primeiro estabelecimento

desta capitania foi Olinda, antiga capital de Pernambuco.

Sua extensão era de sessenta leguas, desde o rio S. Francisco até o rio Iguarassú e teve por donatario a Duarte Coelho Pereira.

Foi a capitania que mais floresceu, começando em pouco tempo a produzir, entre outros generos, assucar de canna, em grande quantidade.

A semente desta graminea tinha vindo da ilha da Madeira.

Duarte Pereira teve de sustentar guerra porfiada com os Caheetés, mas, auxiliado pelos Tabayares, inimigos daquelles, saiu vitorioso e poude firmar o dominio portuguez em Pernambuco.

O seu territorio corresponde aos Estados de Pernambuco e Alagôas.

Maranhão. — Esta capitania foi constituída por tres lotes de terras.

O 1.º Doadó a João de Barros, celebre chronista portuguez, com cem leguas desde a Bahia da Traição até no Rio Grande do Norte.

O 2.º A Fernaldo Alvares com 75 leguas do Cabo de Todos os Santos ao Rio da Cruz.

O 3.º Ao mesmo João de Barros desde a Bahia de Diogo Leite ao Rio da Cruz.

Como não podessem sahir do reino em virtude de seus empregos, sendo um chronista, e Fernando thesoureiro mór do Reino, associaram-se a Ayres da

Cunha, representando Fernando Alvares, e dous filhos de João de Barros.

Estes vieram com uma expedição de mais de mil colonos, mas ao chegar ao Maranhão naufragaram nos baixios ahi existentes, e os poucos que se salvaram voltaram desanimados a Portugal.

Luiz de Mello da Silva, pouco depois, tentou colonizar esta capitania, porem, vítima de outro naufrágio de que a custo escapou com vida, desistiu da empreza, ficando a capitania por longo tempo abandonada, e por não ter sido nella fundado nenhum estabelecimento reverteu o seu territorio á Corôa de Portugal.

O seu territorio corresponde ao do Estado do mesmo nome.

Ceará. — O donatario desta capitania foi Antônio Cardozo de Barros que não a colonisou, nem procurou o seu desenvolvimento, sendo ella, por isso, uma das que não tiveram feliz exito.

O seu donatario não tendo cumprido as condições da doação e tendo sido nomeado provedor-geral, a capitania revertiu á Corôa em 1549.

O seu territorio corresponde ao do Estado do mesmo nome.

Thomé de Souza
(1549-1553)

D. João III, conhecendo os inconvenientes da colonisação inaugurada em 1534, resolveu adoptar outro sistema, o de concentrar o governo nas mãos de um só governador geral, ao qual ficassem sujeitas todas as capitanias.

Para esse fim foi escolhida a capitania da Bahia de Todos os Santos, não só por ser o ponto mais central da terra, como por sua magnifica bahia.

Comprou a capitania aos herdeiros de Coutinho, e creou nella a séde do governo geral do Brasil.

O primeiro governador geral foi Thomé de Souza, sendo nomeados para o coadjuvarem um ouvidor geral, autoridade suprema na administração da justiça, recahindo a nomeação no desembargador Pero Borges; um provedor mór da fazenda, que foi Antônio Cardozo de Barros, o donatario do Ceará, e um capitão-mór da costa, que foi Pero Goes da Silveira, o infeliz donatario da Parahyba do Sul.

Seis jesuitas, que vieram com Thomé de Souza, entre os quaes se achava o padre Manoel de Nobre-ga, como chefe, muito se esforçaram na catechese dos indios.

O jesuita, que mais se distinguiu neste governo

foi João de Aspicuelta Navarro, o primeiro que estudou a lingua tupy e nella pregou, convertendo por este modo grande numero de selvagens.

Em companhia de Thomé de Souza vieram 600 homens de armas, 400 degradados e muitas famílias.

O governo de Thomé de Souza foi notavel em todos os sentidos e principalmente na energia que empregava na administração publica. A dous chefes indios, apontados como tendo devorado portuguezes que lhes cahiram ás mãos, mandou Thomé de Souza despedaçar a tiro de metralha, amarrados á bocca de uma peça. Fez concessões de sesmarias e mandou vir muito gado das ilhas de Cabo Verde.

No mesmo anno de sua chegada á Bahia fundou a cidade do Salvador, como capital da colonia, 1549, pouco distante da *Villa-Velha*, depois visitou as capitaniais do Sul, confirmou a criação das villas de Santos, Conceição de Itanhaem e de Santo Amaro, nomeando a João Ramalho alcaide-mór desta ultima.

Teve tambem começo a povoação de S. Paulo em 25 de Janeiro de 1554.

Em 1550 foi estabelecido no Brasil o primeiro bispado, sendo Pero Fernandes Sardinha seu primeiro bispo.

O governo de Thomé de Souza foi um dos mais beneficos que teve o Brasil e por isso tornou-se digno de todo o louvor.

Em 15 de Julho de 1554 entregou Thomé de Souza o governo do Brasil a seu successor, Duarte da Costa.

Duarte da Costa (1554-1558)

Em 1554 foi nomeado governador geral do Brasil Duarte da Costa, em sua companhia veio um reforço de Jesuitas, entre elles José de Anchieta, que tão celebre devia-se tornar, pelos importantissimos serviços prestados ao Brasil.



José de Anchieta.

O governo de Duarte da Costa foi funesto á colonia; durante o seu governo deu-se a divergência entre elle e o bispo, e o naufrágio deste, a lucta entre os indios e os colonos, o ataque do collegio de S. Paulo e o estabelecimento dos Francezes no Rio de Janeiro.

Em companhia de Duarte da Costa veio tambem um seu filho Alvaro da Costa que tanto tinha de valente quanto de descomedido nos costumes, o que occasionou divergencias entre o governador e o bis-

po, por entender este de reprehender o filho e advertir ao pae. Crescendo cada vez mais a divergencia, D. João III, mandou chamar o bispo a Lisboa, e Dom Pedro Sardinha embarcou para Portugal no dia 2 de Junho de 1556, e a 16 do mesmo mez, naufragou nos baixios das Alagôas. Salvando-se das ondas fo-



Matança do 1.º bispo da Bahia e de seus companheiros.

ram o bispo e seus companheiros devorados pelos indios Cahetés.

Deu-se em S. Paulo a lucta entre os Jesuitas deste collegio e indios, e os colonos e mamelucos da povoação de S. André.

No Espírito Santo e desde Cabo Frio até á bahia de Bertioga os indios se sublevaram contra os Por-

tuguezes; em Pernambuco, tendo fallecido Duarte Coelho os Cahetés se revoltaram sendo subjugados por Jeronymo de Albuquerque, e finalmente os franceses, commandados por Nicolas Durand Villegaignon, entraram na bahia do Rio de Janeiro, onde pretendiam fundar uma cidade com o nome *Henriville*, e darem ao paiz o nome de *França Antarctica*, trazendo para esse fim dous navios e 80 homens, fornecidos pelo almirante frances Coligny.

Villegaignon apoderou-se de uma ilha na bahia do Rio de Janeiro, á qual o gentio chamava *Serigipe*, e a que elle deu o nome de Coligny. Esta ilha tem actualmente o nome de Villegaignon.

Muito auxiliaram a Villegaignon os selvagens do Rio de Janeiro, porém mostrando-se cruel, deu isto lugar a uma conjuração que elle descobriu a tempo, castigando severamente os conjurados.

Em 1557 Bois le Comte, seu sobrinho, trouxe-lhe novos reforços.

Deu-se ainda no governo de Duarte da Costa a morte de D. João III (1557), tendo por successor no trono seu neto D. Sebastião e tambem morreu na cidade do Salvador, Diogo Alvares Corrêa, o Caracmurú.

Depois da morte de D. João foi nomeado governador Mem de Sá, em 1558.

Mem de Sá (1558-1573)

Foi Mem de Sá o terceiro governador geral do Brasil.

Este governo tornou-se notável pela moderação e justiça, pela catechese dos indíos, pela morte de Fernando de Sá, filho do governador, em uma luta contra os Goytacazes e ainda por várias vitórias no Espírito Santo e nos Ilhéos, pela derrota dos Tamoyos em São Paulo e passagem de Tibiriçá para o lado dos Portugueses, e mais ficou assinalado pela expulsão dos Francezes do Rio de Janeiro.

Tendo chegado Estacio de Sá com reforços ao Rio de Janeiro, e obtido resultados incertos na campanha de 1565 a 1566 contra os Francezes, Mem de Sá resolveu ir em pessoa dirigir o combate, e sahindo da cidade do Salvador para o Rio de Janeiro em 1567, obteve contra os Francezes decisiva vitória no dia 20 de Janeiro desse anno.

Ferido nesta batalha Estacio de Sá com uma flechada no rosto, morreu três dias depois, sendo sepultado na capella de São Sebastião do morro do Castello.

Terminado o combate, Mem de Sá mudou o assento da cidade, que tinha sido fundada por seu sobrinho, para o morro do Castello, e voltou para a

Bahia, deixando no governo do Rio de Janeiro o outro seu sobrinho, Salvador Corrêa de Sá.

Mem de Sá visitou a capitania de São Vicente, mudou a séde da villa de São André para a povoação de



Transmigrações para as minas.

S. Paulo, enviou ao interior diversas expedições em busca de metais e esmeraldas.

Em seu governo teve ainda logar o armistício de Iperoyg, devido à dedicação dos padres Nobrega e Anchieta, e a esforços dos mesmos, muitas tribus de Tamoyos abandonaram a federação e passaram-se para o lado dos Portugueses.

Estes mesmos padres Nobrega e Anchieta vieram ao Rio de Janeiro e criaram a irmandade de Santa

Izabel, com o hospital de Misericordia, que hoje causa admiração, até aos estrangeiros, pelos benefícios que prodigalisa.

Neste governo teve logar o aparecimento da epidemia das bexigas, na Bahia, fugindo a maior parte dos indios para os mattos, e onde mostrou-se incançavel e de uma caridade extraordinaria o bispo Dom Pedro Leitão, que em 1559, tinha sido nomeado em substituição a D. Pedro Sardinha.

Mem de Sá ainda governou algum tempo antes de ser o governo dividido entre dois governadores. Foi um governo feliz o de Mem de Sá, durante todo o periodo de quinze annos, isto é, de 1558 a 1573, sendo neste ultimo dividido por dois governadores.

Mem de Sá morreu na cidade do Salvador, no dia 2 de Março de 1573.

D. Luiz de Vasconcellos (1570).

Divisão do Brasil em dois governos (1573-1581)

Em 1570 tinha sido nomeado governador geral do Brasil, para vir substituir Mem de Sá, D. Luiz de Vasconcellos.

Este trazia em sua companhia 69 jesuitas, porém, sendo a frota em que vinham, atacada pelos piratas Jacques Sore e João Capdeville, pereceram na luta D. Luiz de Vasconcellos e 68 jesuitas, que foram enforcados, escapando apenas um para contar o martyrio de seus desgraçados irmãos.

Tendo o Brasil prosperado muito no governo de Mem de Sá, resolveu D. Sebastião dividil-o em dois governos em 1573, entregando o do Norte a Luiz de Brito e Almeida e o do Sul ao Dr. Antonio Salema.

Foi a cidade do Rio de Janeiro destinada para capital do Governo do Sul, e a cidade do Salvador continuou a servir de centro ás capitaniais, de Porto Seguro para o Norte.

Luiz de Brito preparou a futura capitania de Sergipe, atacando e submettendo o gentio de Rio Real, ao norte da Bahia.

No sul o Dr. Salerna perseguiu os Tamoyos, reduzindo grande numero á escravidão.

Vendo D. Sebastião a grande inconveniencia de dois governos, reduziu-os a um, em 1577, nomeando governador geral Lourenço da Veiga, em 1578.

Neste anno el-rei D. Sebastião que marchará para a Africa a combater os mouros, pereceu ás mãos destes na celebre batalha de Alcacerquibir.

A D. Sebastião sucedeu o velho cardeal D. Henrique, que apenas sobreviveu áquelle rei um anno mais ou menos.

Sucedeu-lhe Philippe II de Hespanha, que foi

reconhecido no Brasil e em todas as colonias de Portugal, com o titulo de Philippe I.

Passou assim o Brasil ao dominio hespanhol no governo de Lourenço da Veiga. Este governador morreu em 1581 na cidade do Salvador, isto é, um anno depois de ter o Brasil passado para o dominio de Hespanha.

Desenvolvimento do Brasil em 1581.

O Brasil estava descoberto, havia oitenta annos apenas, e tinha prosperado muito apezar das más tentativas dos soberanos portuguezes.

De todas as capitania, a que tinha maior desenvolvimento em 1581, era a de Pernambuco: tendo vindo a canna da Persia para a ilha da Madeira, foi d'ahi transplantada para o Brasil em 1532, e a exportação deste genero, só nesta capitania, se elevava a 200.000 arrobas, produzidas em 66 engenhos, nos quaes trabalhavam cerca de 2.000 colonos.

Na capitania da Bahia existiam 36 engenhos de assucar, 16 freguezias, 40 egrejas, 5 conventos de frades, e uma população de 16.000 almas.

Nas capitania dos Ilhéos, Porto Seguro, Santa Catharina e Santo Amaro, o progresso era vagaroso,

notando-se o estabelecimento de um collegio de instrucção, fundado pelos jesuitas na do Espírito Santo. Nesta ultima capitania já havia alguma produção de assucar, muito gado e o começo da plantação de algodão.

Ao passo que decahia a capitania de S. Vicente, floresciam as villas de Santos, de Piratininga e algumas aldeias de indios. Ali prosperava a agricultura e exportavam assucar e madeiras.

A esse tempo os paulistas Braz Cubas e Luiz Monteiro tinham já descoberto esmeraldas e algum ouro perto do rio Jaraguay.

Diversos pontos da costa achavam-se fortificados, principalmente Rio de Janeiro, Bahia e S. Amaro.

PRIMEIRA TABOA CHRONOLOGICA

Datas e factos anteriores á descoberta de Brasil.

(1412-1492)

1412. — O infante D. Henrique manda dobrar o cabo *Num* ou *Não*.

1460. — Morre D. Henrique fundador da Escola Naval em Sagres.

1486. — Bartholomeu Dias descobre o cabo da Bôa-Esperança.

1492. — Christovam Colombo descobre a America, em 12 de Outubro.

O Brasil durante a dynastia de Aviz

1500-1580

MONARCHAS DE PORTUGAL

1495-1521. D. Manoel.

1521-1557. D. João III.

1557-1578. D. Sebastião.

1578-1580. D. Henrique (Cardeal).

GOVERNADORES GERAES DO BRASIL

Séde — a cidade do Salvador.

1.º Thomé de Souza, 1549-1554.

2.º Duarte da Costa, 1554-1558.

3.º Mem de Sá, 1558-1573.

4.º Luiz de Brito, 1573-1578.

5.º Lourenço da Veiga, 1578-1581.

FACTOS MAIS NOTAVEIS DURANTE ESTE PERIODO

1500. — Descobrimento do Brasil por Pedro Alvares Cabral.

1501-1503. — Primeiras explorações da costa do Brasil.

1510. — Naufragio na Bahia de Diogo Alvares, o *Caramurú*.

1526. — Fundação da feitoria de *Itamaracá*.

1530. — Expedição de Martim Affonso de Souza.

1532. — Fundação das colonias de *S. Vicente* e *Piratininga*.

1534. — O Brasil é dividido em capitania hereditarias.

1549. — Fundação da cidade do Salvador na Bahia. Chegada do 1.º governador.

1550. — Creação do 1.º bispado na Bahia.

1555. — Entram os Francezes no Rio de Janeiro e fundam o forte de *Coligny*.

1557. — Morte de Diogo Alvares, o *Caramurú*.

1560. — Tomada do forte de *Coligny* por Estacio de Sá.

1567. — Mem de Sá vem ao Rio de Janeiro e expulsa os Francezes.

1567. — Fundação da cidade de Rio de Janeiro. Morre Estacio de Sá.

1567. — Salvador Corrêa de Sá é nomeado governador da cidade do Rio do Janeiro.

1570. — E' morto D. Luiz de Vasconcellos pelos corsarios ingleses.

1573. — O Brasil é dividido em dois governos geraes.

1573. — Morre Mem de Sá na cidade do Salvador.

1577. — São de novo reunidos os dois governos em um só.

1580. — O Brasil passa para o dominio hespanhol.

Manoel Telles Barreto.
(1581-1591)

Morrendo Lourenço da Veiga antes que viesse novo governador geral, dividiu a camara da cidade do Salvador o governo entre o Bispo D. Frei Antonio Barreiros e o ouvidor geral Cosme Rangel de Macedo, até que chegasse o novo governador; porém, havendo desharmonia entre os dois, o bispo retirou-se e ficou o governador.

Durante esse tempo, Cosme exerceu inaudita pressão sobre o povo a ponto de pedir este á metropole que o mandasse substituir.

Cosme foi substituído por Manoel Telles Barreto, que chegou ao Brasil em 1583, sendo este o primeiro governador nomeado pelo rei de Hespanha Philippe II.

Este governo tornou-se celebre pela conquista e colonisação da Parahyba do Norte, pelo desenvolvimento da agricultura, fortificação dos pontos mais importantes da costa, pela invasão dos corsários inglezes, e fundação das ordens religiosas de S. Bento, Carmo e Capuchinhos de S. Antonio. As primeiras tentativas para a conquista e colonisação da Parahyba foi feita no governo de Luiz de Brito, por Fructuoso Barboza, nada conseguindo.

Em 1584 chegou á Bahia uma esquadra hespanhola, commandada por Flores Valdez, e disso se aproveita Telles Barreto para conquistar a Parahyba, indo por terra com 1.000 homens, entre Portuguezes, Indios e Africanos; chegados á Parahyba, Valdez levantou um forte com o nome S. Philippe, guarnecendo-o com 450 homens e com reforços vindos de Itamaracá, poderam não só repellir os indigenas, como tambem tomaram duas náos francesas que os auxiliavam. Retirando-se Valdez, não poderam Pero Lopes e Cartejon sustentar os continuos ataques dos selvagens, incendiaram o forte e retiraram-se. Desunindo-se, porém, os Indios, e chegando Martim Leitão e Manoel Fernandes, mestre das obras de el-rei, que traziam muitos colonos para povoar a Parahyba, levantaram de novo o forte e formaram de vez o dominio da Parahyba do Norte em 1595. Depois tratou Telles Barreto de desenvolver a agricultura.

Em 1584 fundaram os Benedictinos o seu primeiro convento, na cidade do Salvador; e os Carmelitas em Olinda; e no anno seguinte os frades capuchos de S. Antonio, tambem em Olinda.

Em 1557 morreu Telles Barreto na cidade do Salvador, passando o governo a ser exercido por uma Junta composta do bispo D. Frei Antonio Barreiros, do ouvidor geral Antonio Coelho de Aguiar e do provedor-mór Christovão de Barros.

Neste governo creou-se a capitania de Sergipe e

o povoado de S. Christovão, como capital; e em suas arriscadas emprezas foram sempre felizes: reinaram a ordem e a prudencia que eram a base deste triumvirato, e finalmente foram expulsos os Francezes que inquietavam os habitantes do Rio Real.

Teve lugar a fundação da cidade da Cachoeira, nas margens do rio Paraguassú, as quaes eram habitadas pelos indios Aymorés, bastante ciosos de sua independencia; porém Alvaro Rodrigo, vendo ouro com estes selvagens, ameaçou atacar fogo no rio se não lhes mostrassem o lugar onde encontravam esse metal, e em seguida lançou fogo em um prato cheio de alcool, convencendo deste modo aos indios, que amedrontados e crentes de que, realmente, elle botasse fogo ao rio, tomndo-o pelo *Anhanguera, espirito do mal, ou filho do Sol*, que tudo queima, aterrados, lhes obedeciam em tudo.

Estando os Ingleses em guerra com os Hespanhóes, chegou á Bahia com uma expedição ingleza, o corsario Roberto Withrington que assolou o Recôncavo e tentou apoderar-se da cidade, o que não conseguiu devido á energia do jesuita Christovão de Gouvêa, ajudado pelos indios convertidos.

D. Francisco de Souza.
(1591-1597)

Em 1591 veio render ao governo provisório D. Francisco de Souza que trouxe ordem de procurar as ricas minas de prata que Roberio Dias dizia existirem.

Roberio Dias era um dos descendentes de *Caramurú*, que da Bahia foi a Madrid se apresentar a Philippe II, pedindo o titulo de marquez das Minas, em recompensa das minas de prata por elle descobertas e cujo local elle mostraria aos hespanhóes. Como Philippe II não lhe concedesse o titulo pedido, ressentiu-se Roberio Dias e voltou para a Bahia, onde morreu, levando consigo o precioso segredo.

Um dos factos mais importantes deste governo foi a expedição do corsario inglez Thomaz Cavendisch contra S. Vicente. Cavendisch surprehendeu os habitantes da ilha ouvindo missa e atacou-os, mas tendo-se entregado á intemperança, os habitantes de Santos fugiram durante a noite, levando para o interior as suas riquezas. Cavendisch irritou-se com isto, e no dia seguinte fez-se ao mar tendo antes incendiado a villa de S. Vicente.

Sendo arrojado pelo mar ás costas de Santos, perdeu 25 homens, que haviam desembarcado, e seguiu

com a sua esquadra para o Espírito Santo donde foi repelido.

Deu-se mais durante este governo a invasão de James Lancaster e João Venner que assenhorearam-se do Recife e o entregaram ao saque; mas perdendo muita gente, hostilizada pelos moradores de Olinda, tiveram de fugir, carregando ricos despojos.

Diogo Botelho.

(1597-1608)

A D. Francisco de Souza sucedeu Diogo Botelho na qualidade de governador geral do Brasil, e tomou efectivamente posse do governo em 1602.

Além dos Ingleses, vieram também os Franceses atacar a Paraíba em 1597. Os Hollandezes em 1600 e 1604 também atacaram o Brasil e saquearam alguns povoados, entrando por fim na Bahia onde tomaram duas urcas, das quais incendiaram uma.

Diogo Botelho teve de acudir aos habitantes de Porto Seguro e Ilhéus assaltados pelos Aymorés, que foram submetidos em 1606.

Pero Coelho, morador da Paraíba, de acordo com o governador, foi conquistar as terras do norte

levando 80 colonos e 800 indígenas, e chegou ao Ceará onde atacou o gentio Ibiapaba. Pretendia fundar na foz do rio Jaguaribe uma povoação, o que não conseguiu, por se ver abandonado pela maior parte dos seus.

Em 1607 os jesuítas Francisco Pinto e Luiz Figueira foram com uma escolta tentar de novo a conquista do Ceará, onde, illudidos pelos selvagens, chegaram até Ibiapaba, sendo aí assassinado pelos selvagens o padre Francisco Pinto e escapando-se o padre Figueira através as florestas, auxiliado por alguns indíos que se conservaram fieis.

Diogo Botelho retirou-se do Brasil em 1607 sem esperar o seu successor.

Em 1608 foi o Brasil dividido em dois governos por Philippe III, successor de Philippe II.

D. Diogo de Menezes. — Nova divisão do Brasil em dous governos. — Criação do Estado do Maranhão.

(1608-1621)

D. Diogo de Menezes veio substituir em 1608 no governo geral do Brasil a Diogo Botelho.

Durante este governo creou-se em 1609 na Bahia

a primeira relação do Brasil, composta de oito desembargadores, sendo seu presidente Gaspar da Costa. Os Francezes se estabeleceram no Maranhão, foi colonizado o Ceará e principiou a descoberta das minas.

Em 1608 foi o Brasil dividido em dois governos independentes; ficando o do Norte a cargo de D. Diogo de Menezes e o do Sul, a começar pelo Espírito Santo, a cargo de D. Francisco de Souza que já tinha sido governador geral do Brasil.

Em 1610 morreu D. Francisco de Souza e para substituí-lo foi nomeado seu filho D. Luiz de Souza que também em 1616 foi nomeado governador do Norte, reunindo depois em 1617, em que tomou posse, as duas administrações.

Ficou assim reduzido o governo a um só.

O facto mais notável deste governo foi a expulsão dos Francezes da Parahyba.

Em 1594 deu-se a segunda invasão francesa, dirigida pelos corsários Jacques Riffault e Carlos des Vaux que se estabeleceram no Maranhão e aí fundaram a cidade de S. Luiz em honra de Luiz XIII, rei de França.

Em 1614 foram derrotados os Francezes por Jerônimo de Albuquerque, e em 1615 tiveram de retirar-se, obrigados por Alexandre de Moura, que lhes tomou o forte de S. Luiz, depois chamado de S. Philippe.

Em 1616 foi conquistado o Pará e fundada a cidade de Belém, como capital. Neste mesmo anno succe-

deu a Gaspar de Souza, no governo do Norte, D. Luiz de Souza.

Jerônimo de Albuquerque, tendo expulsado os Francezes do Maranhão, aggiuntou este nome aos seus apelidos e nome e governou esta capitania até à sua morte em 1618.

Tres annos depois, Philippe IV, sucessor de Philippe III, de Espanha, formou com as capitâncias do Ceará, Maranhão e Pará, um governo independente que tomou o nome de Estado do Maranhão.

Os Hollandezes na Bahia.

(1624-1625)

Estando o Brasil debaixo do domínio espanhol e a Holanda em guerra com a Espanha, veio ao Brasil Jacob Willekens, almirante holandês, com uma poderosa esquadra e 1.600 homens de desembarque, além de igual número de marinheiros, com o fim de conquistar a cidade do Salvador da Bahia.

Era governador geral do Brasil Diogo de Mendonça.

Em 1624 desembarcou Jacob Willekens e Pieter Heyn, seu contra-almirante, na cidade do Salvador que foi tomada sem grande resistência, sendo nesta

lucta prisioneiro o governador geral Diogo de Men-donça, que foi succedido por Mathias de Albuquerque.

Sabendo a corte de Madrid que a Bahia se achava em poder dos Hollandeze, tratou de equipar uma poderosa armada, que veio ao Brasil sob o commando



Planta da Bahia 1623.

de D. Fadrique de Toledo Osorio, que desembarcou 12.000 homens na Bahia, sendo auxiliado por terra por Mathias de Albuquerque, e assim apertou o cerco.

Os Hollandeze foram derrotados completamente e obrigados a entregarem as suas conquistas no Brasil, assim como navios, dinheiro e tudo quanto possuiam, com a condição de que se lhes dariam navios para se transportarem á Hollanda.

Ficou deste modo o Brasil livre dos Hollandeze e D. Fadrique voltou á Europa com sua armada, depois de ter nomeado D. Francisco de Moura, governador geral do Brasil.

Pieter Heyn, depois de repellido da Bahia, tentou apoderar-se da capitania do Espírito Santo, onde desembarcou 3.000 homens, logo expulsos por Salvador Corrêa de Sá, que vinha do Rio de Janeiro para a Bahia em socorro de Mathias de Albuquerque contra os Hollandeze.

Os Hollandeze em Pernambuco até a elevação de D. João IV ao trono de Portugal.

(1630-1640)

A segunda invasão hollandeza foi dirigida contra Pernambuco pela companhia das Indias Occidentaes.

A 14 de Fevereiro de 1630 chegou ao porto de Olinda a esquadra hollandeza, composta de 70 navios commandados por Hendrick Corneliszoon Loncq, vindo como almirante Pieter Adryens e Diederick von Weeremburch como general das tropas.

Weeremburch desembarcou em Pão Amarello

com 3.000 soldados e apoderou-se de Olinda depois de ter batido a Mathias de Albuquerque no Rio Doce.

Foram tambem tomados a cidade do Recife e os fortés de S. Francisco e S. Jorge.

Mathias de Albuquerque concentrando-se no arraial do Bom Jesus, organisou as celebres *companhias de emboscadas*.

Em uma destas emboscadas foi Loncq derrotado pelo indio Poty, que foi chamado D. Antonio Philippe Camarão.

A ilha de Itamaracá, atacada pelos Hollandezes e defendida por Salvador Pinheiro, não foi tomada.

A Hespanha, vendo o lamentavel estado da colônia, enviou em 1634 D. Antonio Oquendo com 2.000 homens para Pernambuco, Bahia e Parahyba e uma poderosa esquadra que a 12 de Setembro, encontra a de Adryens Jansse Pater e com ella trava combate, morrendo nessa luta, que ficou indecisa, o almirante Pater afogado.

Oquendo voltou á Hespanha, deixando o comando ao conde Bagnuolo.

O pernambucano Domingos Calabar, trahindo os seus, passou-se para os Hollandezes e os auxiliou muito por conhecer bem o litoral e a costa da sua patria. Auxiliou a Weerdemburch que tomou e saqueou a villa de Iguarassú; a Schouten no Rio Formoso; a Rembach, sucessor de Weerdemburch, no porto dos Afogados e a Segismundo von Schkopke que toma e saqueia a ilha de Itamaracá.

Resolveu-se então Mathias de Albuquerque a retirar-se para as Alagoas com um pequeno exercito de 500 homens.

Em Porto Calvo ficou Calabar prisioneiro pela astucia de Sebastião do Souto, sendo nesta occasião morto Picard, general hollandez.

Calabar foi enforcado em Porto Calvo, lugar onde nascera.

Neste mesmo anno, 1635, chegou ás Alagoas D. Luiz de Rojas y Borja com uma esquadra e gente de desembarque, sucedendo no commando a Mathias de Albuquerque que foi para a Europa.

Rojas y Borja morreu logo na primeira peleja. Então o conde de Bagnuolo se fortificou em Porto Calvo, e Henrique Dias, governador dos pretos, Camarão (Poty) chefe dos Indios, organisaram as celebres companhias de emboscadas.

Em 1637 foi nomeado governador do Brasil hollandez Mauricio de Nassau que, chegando ao Recife, mandou logo atacar Porto Calvo, que capitulou, e Bagnuolo foi para a Bahia com o seu exercito.

Em 1638 Mauricio mandou uma armada de 40 navios contra a Bahia, porém Bagnuolo veio em auxilio della, e a esquadra hollandeza retirou-se para o Recife, tendo soffrido grandes perdas.

Sabendo disto, a corte de Madrid mandou uma grande esquadra e o conde da Torre, D. Fernando de Mascarenhas, como governador geral do Brasil.

Este governador venceu em varios combates na-

vaes aos Hollandezes e voltou para Lisboa onde foi preso e encarcerado em 1639.

D. Jorge de Mascarenhas sucedeua ao conde da Torre no governo geral do Brasil em 1640, anno em que os Portuguezes se revoltaram contra os Hespanhoses e aclamaram a D. João IV, duque de Bragança, como rei de Portugal. E deste modo sahiu o Brasil do dominio hespanhol para voltar ao de Portugal em 1640.

SEGUNDA TABOA CHRONOLOGICA

Dominio hespanhol.

1580-1640

DYNASTIA CASTELHANA

Philippe II, rei de Hespanha e I de Portugal.
 Philippe III, rei de Hespanha e II de Portugal.
 Philippe IV, rei de Hespanha e III de Portugal.

GOVERNADORES GERAES DO BRASIL

Governo interino do Ouvidor geral e do Bispo,
1581-1583.

- 6.º Manoel Telles Barreto, 1583-1587.
 Governa um triumvirato, 1587-1591.
- 7.º D. Francisco de Souza, 1591-1602.
- 8.º Diogo Botelho, 1602-1608.
- 9.º D. Diogo de Menezes, 1608-1613.
10. Gaspar de Souza, 1613-1617.
11. D. Luiz de Souza, 1617-1622.
12. D. Diogo de Mendonça, 1622-1624.
13. Mathias de Albuquerque, 1624-1625.
14. D. Francisco de Moura, 1625-1627.
15. Diogo de Oliveira, 1627-1635.

16. Pedro da Silva, 1635-1639.
17. D. Fernando de Mascarenhas, Conde da Torre, 1639-1640.
18. D. Jorge de Mascarenhas, Marquez de Montalvão, 1.º Vice-rei do Brasil, 1640-1641.

FACTOS MAIS NOTAVEIS DURANTE ESTE PERÍODO

1584. — São fundadas as ordens de S. Bento, na Bahia, e do Carmo em Olinda.
1585. — Os capuchos de Santo Antonio se estabelecem em Olinda.
1586. — Colonização da Parahyba do Norte.
1588. — Roberto Withrigton tenta apoderar-se da Bahia.
1591. — O corsario Cavendisch surprehende, toma e saqueia a villa de S. Vicente.
1593. — Os corsarios João Venner e Lancaster saqueiam o Recife.
1608. — O Brasil é dividido em dous governos geraes.
1612. — Entram os Francezes no Maranhão e fundam a cidade de S. Luiz.
1614. — Derrota dos Francezes no Maranhão por Jeronymo de Albuquerque.
1615. — Retirada dos Francezes do Maranhão.
1616. — E' de novo reunido o governo do Brasil em um só.
1624. — Os Hollandezes tomam a cidade do Salvador.

1625. — D. Fradique de Toledo por mar e Mathias e Albuquerque por terra expulsam os Hollandezes da Bahia.
1625. — Os Hollandezes atacam o Espírito Santo e são repelidos.
1639. — Entrada dos Hollandezes em Olinda, apoderam-se do Recife e dos fortés de S. Francisco e S. Jorge.
1631. — D. Antonio de Oquendo bate os Hollandezes por mar, morrendo afogado o Almirante hollandez Adriens.
1631. — Os Hollandezes incendeiam a cidade de Olinda.
1632. — Domingos Calabar passa para o campo hollandez.
1633. — Os Hollandezes tomam o Rio Grande do Norte.
1634. — Apoderam-se os Hollandezes da Parahyba do Norte.
1637. — Mauricio de Nassau é nomeado governador do Brazil hollandez, ataca e toma Porto Calvo.
1638. — O Conde de Bagnuolo repelle a armada hollandez da Bahia.
1639. — Prisão do Conde da Torre.
1640. — Entra o Brasil de novo para o domínio portuguez.

Os Hollandezes desde 1640 até ao accordo de Taborda ou Insurreição dos Independentes.

Em 1640 chegou ao Recife com uma poderosa armada Job Lichhart, e como Nassau não pudesse com ella tomar a cidade do Salvador, mandou devastar o reconcavo da Bahia, mas na mesma occasião chegou a esta uma esquadra commandada por D. Jorge de Mascarenhas, Marquez de Montalvão, que fôra nomeado vice-rei do Brasil.

Em 1641 chegou á Bahia a noticia da revolução que collocou no throno de Portugal a D. João IV, duque de Bragança.

Para poder lutar vantajosamente com os Hespanhóes, D. João IV assignou uma tregua de dez annos com os Hollandezes em 1641.

Demorando-se, porém, D. João IV a rectificar este tratado veio Lichthart com uma esquadra e facilmente tomou o Maranhão.

Em 1644 Antonio Teixeira de Mello expulsou os Hollandezes do Maranhão, tendo-os pouco antes expulsado do Ceará.

Nassau, vendo-se desamparado pelo conselho dos XIX e prevendo as consequencias disto, pediu de-

missão e foi para a Hollanda em 1644, deixando o governo entregue a tres negociantes: Hamel, van Boolestrate e Bas.

O governo destes homens foi tão oppressor que provocou uma revolta na populaçao portugueza, a elle sujeita. André Vidal de Negreiros tomando como pretexto a necessidade que tinha de ir por terra de Pernambuco á Parahyba, aproveitou-se para incitar o povo á revolta.

Voltando Negreiros desta viagem, foi nomeado governador da fronteira do Norte.

Negreiros enviou para promover a insurreição contra os Hollandezes a Antonio Cardozo e D. Antonio Philippe Camarão.

Todos os revoltosos tomaram o titulo de — Independentes — e tinham por divisa — *Deus e liberdade*.

O rompimento da revolução, marcado para o dia 24 de Junho de 1645, teve de ser precipitado para 13 do mesmo mez por terem dois portuguezes, Sebastião de Carvalho e Fernando Valle, denunciado aos Hollandezes o plano da conspiração.

Contra os revolucionarios marcha o coronel Hans á frente de 800 soldados, mas logo no primeiro encontro, 3 de Agosto de 1645, em Tabocas, foi derrotado por Antonio Dias Cardoso. Camarão e Henrique Dias desembarcaram em Tamandaré e foram reunir suas forças as de João Fernandes Vieira.

João de Blaar capitulou no engenho de With; Na-

zareth, Porto Calvo e Olinda cahiram em poder dos Independentes; João Fernandes Vieira foi acclamado commandante em chefe no arraial do Bom Jesus em 1646.

Veio substituir a Telles da Silva o conde de Villa Pouca de Aguiar, como satisfação de Portugal á



Primeira batalha dos Guararapes.

Hollanda, que se queixava de não desarmarem os Portuguezes a insurreição pernambucana.

Antes, porém, da vinda do conde de Villa Pouca de Aguiar partia secretamente de Portugal Barreto de Menezes com duas caravellas e um reforço de 300 homens para tomar o commando dos Independentes. Barreto cahiu prisioneiro dos Hollandezes, e remetido para o Recife, onde se conservou algum tempo, fugiu e foi ter ao novo arraial de Bom Jesus, onde

se achavam os revoltosos, em Janeiro de 1648.

Em Abril deste anno trava-se a primeira batalha dos Guararapes entre os revoltosos e Segismundo von Schkoppe á testa de 4.500 Hollandezes. São estes completamente derrotados por Barreto, deixando

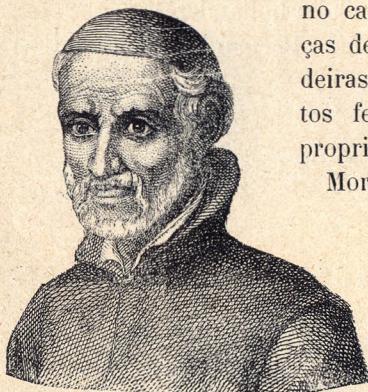
no campo de batalha 2 peças de artilharia, 16 bandeiras, 400 mortos e muitos feridos, entre elles o proprio Segismundo.

Morre nesse mesmo anno o valente D. Antônio Philippe Camarão (Poty) sendo substituido no commando dos indios por seu sobrinho D. Diogo Pinheiro Camarão.

Em 1649 fere-se a segunda batalha dos Guararapes, alcançando os Independentes a mais completa victoria e perdendo os Hollandezes 64 peças de artilharia, 92 officiaes, 846 soldados, 10 bandeiras e 100 prisioneiros.

Em 1653 chega ao Maranhão o celebre pregador jesuita padre Antonio Vieira que muito trabalhou pela liberdade dos indios escravizados.

Em 1654 cahiram em poder dos Independentes todas as fortalezas. Pela capitulação da *Campina do*



Padre Antonio Vieira.

Taborda, assignada por Segismundo van Schkoppe, em 26 de Janeiro daquelle anno, deixam os Hollandeses Pernambuco e retiram-se para a Europa, garantindo os Independentes aos que ficassem bom tratamento e concedendo amnistia aos Portuguezes que serviram sob a bandeira hollandeza.

Em 27 de Janeiro João Fernandes Vieira entrou triumphante no Recife.

O Brasil desde 1654 até 1667. — Afonso VI, rei de Portugal

Tendo rebentado a guerra entre a Inglaterra e a Hollanda em 1652, esta nação sentiu necessidade de fazer á paz com Portugal, a qual foi celebrada em 16 de Agosto de 1661.

Em virtude deste tratado, Portugal obrigou-se a pagar á Hollanda 5.000.000 de cruzados, a restituir toda a artilharia que houvesse no Brasil com as armas hollandezas, a garantir plena tolerancia religiosa e a conceder favores ao commercio.

Em 23 de Junho de 1662 o principe D. Affonso foi proclamado rei de Portugal.

O facto mais importante do seu reinado foi a con-

versão da Companhia Geral do Commercio em Junta do Commercio em 1663.

Esta Junta tinha por obrigação regular os fretes e fiscalizar o pão brasil.

Em 1667 foi Affonso VI recluso e nomeado regente seu irmão e herdeiro D. Pedro em 1668.

Regencia de D. Pedro. — Fundação da colonia do Sacramento.

(1668-1683)

Durante a regencia de D. Pedro foram estabelecidos: a Sé de Maranhão, os bispados do Rio de Janeiro e Pernambuco, subordinados ao arcebispo da Bahia em 1677.

Nesta epoca chegou ao maior desenvolvimento o conflicto entre os colonos e os jesuitas. Estes protegiam o gentio escravizado pelos colonos. A lucta durou até 1680, terminando por um alvará que declarou os indios livres e criminosos todos aquelles que os escravissem.

Para substituir a escravidão dos indios estabeleceu-se a escravidão dos africanos. Foi creada a Companhia do Commercio do Maranhão que teve o monopólio da importação e exportação.

A esta companhia foi imposta a obrigação de importar 500 africanos por anno e de vendel-os a 100\$ cada um.

Esta companhia foi desastrosa porque não cumpri exactamente o seu dever relativo aos escravos, e vendia por preços muito elevados as mercadorias de má qualidade.

Em consequencia disto rebentou a revolta conhecida com o nome de Beckman em 1684.

Manoel Lobo em 1679 fundou a colonia do Sacramento no Rio da Prata. Em 1681 foi esta colonia tomada por D. José de Garro, governador de Buenos-Ayres, e restituída a Portugal em 1682.

Em 1703 Affonso Valdez apoderou-se outra vez desta colonia, mas em 1713 voltou ella de novo a Portugal pelo tratado de Utrecht.

Pelo tratado de Madrid em 1750 voltou a colonia do Sacramento de novo á Hespanha, e em 1777, pelo tratado de Badajoz.

Em 1683 o principe D. Pedro subiu ao throno com o titulo de D. Pedro II de Portugal, e reinou desde 1683 a 1706.

No seu governo, além dos bispados, já mencionados, foram tambem estabelecidos os governos civis de Pernambuco, Rio de Janeiro e Maranhão, subordinados ao governo geral de Bahia.

Foi no seu reinado que se deram as revoltas conhecidas com os nomes de Beckman, Emboabas e Mascates.

D. Pedro morreu em 1706, sucedendo-lhe no throno D. João V.

Revolução dos Beckmans, Emboabas Palmares e Mascates.

Beckman. — Em 1684, isto é, na regencia de Dom Pedro II, foi organisada uma companhia no Maranhão que teve o monopólio exclusivo da importação, e exportação conhecida com o nome de Companhia do Commercio do Maranhão.

Começando esta Companhia a faltar com os seus compromissos, deu lugar á revolta que tem o nome de Beckman.

Os principaes desta revolta foram Manoel Beckman, Thomas Beckman e Jorge de Sampaio. Em 1684 rompeu a revolta.

Balthazar Fernandes, que governava o Estado do Maranhão, em lugar de Francisco Sá de Miranda, foi preso pelos revoltosos, e formaram a junta dos tres Estados : clero, nobreza e povo.

Gomes Freire de Andrade dissolveu este governo illegal em 1685 e annullou os actos da junta, restaurou os jesuitas e a Companhia do Commercio.

Os chefes da revolta foram punidos severamente: Jorge de Sampaio foi enforcado; Manoel Beckman escondeu-se em um engenho de sua propriedade, mas denunciado por um seu protegido, Lazaro de Mello, foi preso e enforcado. Lazaro de Mello, cheio de remorsos pelo acto que praticou, suicidou-se.

Palmares. — Grande numero de escravos fugidos a seus senhores procuraram refugio, formando quilombos, em um logar da Serra da Barriga nas Alagoas onde havia muitas palmeiras: d'ahi lhe veio o nome de Palmares ou Republica dos Palmares.

Estes quilombos obedeciam a um chefe ou maioral que se denominava Zumbi.

Longos annos existiram os Palmares e com muita dificuldade, aps grande campanha, foram completamente destruidos em 1697 por Domingos Jorge Velho. Zumbi e outros de seus companheiros, preferindo a morte á escravidão, despenharam-se de um alcantilado rochedo.

Mascates. — Deu-se o nome de guerra dos mascates á lucta entre negociantes portuguezes e brasileiros.

A rivalidade começou por quererem os Portuguezes que o Recife fosse elevado a villa, por lhe ser isso mais favoravel ao commercio, e a essa pretenção se opporem os Brasileiros residentes em Olinda.

Dahi a lucta que durou de 1711 a 1714. O Recife foi sitiado, houve batalhas sanguinolentas e perseguições atrozes contra os Portuguezes, até que enfim

diversas pessoas e a camara de Olinda representaram a el-rei e este deu ordem para suspenderem as hostilidades, elevando o Recife a villa e provendo-a.

D'este modo terminou esta lucta fraticida.

Emboabas. — Antes da revolução dos Mascates havia rebentado em Minas a guerra civil dos Emboabas.

Chegando a S. Paulo a noticia das ricas minas existentes no Sabará (Minas Geraes) começaram os aventureiros a seguir para o interior afim de exploral-as.

Entre os aventureiros brasileiros iam tambem Portuguezes que os indios appellidavam de *Emboabas* por usarem calças; e os Paulistas eram chamados *Forasteiros*.

Como as minas eram muito ricas houve ciume entre os Paulistas e os Portuguezes e d'ahi renhida lucta, da qual sahiram vencedores os Brasileiros. Os Portuguezes, porém, por meio de traição, fingindo-se submissos, apoderaram-se do armamento e atacaram os Brasileiros, havendo grande mortandade, perto de um rio que por isso tomou o nome de Rio das Mortes.

Os Paulistas eram commandados por Domingos da Silva Monteiro e os Portuguezes por Manoel Nunes Vianna, sendo desta vez vencidos os Paulistas dos quaes alguns, que se escaparam, voltaram a São Paulo, onde suas mulheres e irmãs não os quizeram receber sem que fossem vingar os seus irmãos mor-

tos á traição. Estava proxima a lucta quando em 1709 da corte de Lisboa chegou amnistia para as duas facções e ao mesmo tempo foi S. Paulo separado de Minas.

Invasão dos Francezes.

(1555-1594 e 1710-1711)

Quatro foram as invasões francezas no Brasil.

O primeiro invasor foi Villegaignon que no governo de Duarte da Costa, em 1555, tomou a ilha de Sergipe e construiu nella a fortaleza que ainda hoje tem aquelle nome. A gente dessa primeira invasão foi expellida em 1567 por Mem de Sá.

Os segundos invasores foram Jacques Rifault e Carlos des Vaux que em 1594 se estabeleceram na ilha do Maranhão onde fundaram uma colonia, hoje cidade de S. Luiz.

Em 1614 foram os Francezes derrotados por Jéronymo de Albuquerque, e em 1615 Alexandre de Moura obrigou-os a retirarem-se, tomando conta do forte de S. Luiz que passou a chamar-se S. Philippe.

A terceira invasão deu-se em 1710, capitaneada por Carlos Duclerc, sendo governador do Rio de Janeiro Francisco de Castro Moraes. Duclerc entrou

na cidade em 11 de Setembro de 1710, porém, encontrando séria resistencia da parte do povo e de um grupo de estudantes, teve de capitular, entregando-se prisioneiro com os seus.

Sendo Duclerc assassinado misteriosamente, deu este facto lugar á quarta invasão franceza em 1711.

Com o pretexto de vingar a morte de Duclerc, entrou Duguay Trouin na Bahia do Rio de Janeiro e occupou a ilha das Cobras.

Houve alguns combates parciaes depois dos quaes o governador Francisco de Castro Moraes abandonou covardemente a cidade com toda a tropa e seus habitantes.

Duguay Trouin apoderando-se da cidade, entregou-a ao saque, tão violento que nem egrejas foram respeitadas.

Vendo Duguay Trouin que não podia manter o cerco por muito tempo, propôz o resgate da cidade, que foi assignado pelo governador Moraes. Importou o resgate em 610 mil cruzados, 100 caixas de assucar e 200 bois.

Contribuiram para elle os cofres do Estado, das confrarias religiosas e alguns particulares.

Sendo assignado o tratado, Duguay Trouin retirou-se do porto de Rio de Janeiro em 1711; porém, sobrevindo uma tempestade, elle perdeu a maior parte do que levou.

Vinte e quatro horas depois de ter Duguay Trouin embarcado, chegou de Minas grande reforço de

tropas para soccorrer a cidade do Rio de Janeiro, porém já tarde para remediar os prejuizos cuja responsabilidade recaiu sobre Francisco de Moraes que por isso foi processado e degradado para uma das fortalezas da India.

Estas duas ultimas invasões realizaram-se no reinado de D. João V que subiu ao throno de Portugal em 1706 por morte de el-rei D. Pedro II.

D. João V.
(1706 – 1750).

Durante o reinado de D. João V, aumentou-se a populaçāo do Brasil pela colonisaçāo e muito se desenvolveu o commercio.

Descobriu-se grande numero de minas de ouro, prata, esmeraldas e diamantes.

Tiveram logar as invasões francesas de Carlos Duclerc e de Duguay-Trouin, a guerra dos Emboabas, em Minas.

Em 1709 foi creada a capitania de Minas separada da de S. Paulo, e nomeado Antonio de Albuquerque Coelho seu primeiro governador, sendo creadas em 1711 as villas de Ribeirão, Marianna, Santa-Luzia do Sabará, Villa Rica (Ouro Preto).

Bartholomeu Dias descobre o ouro em Goyaz, e funda o arraial dos Ferreiros; e Paschoal Moreira descobre ouro em Cuyabá e cria a Villa Real do Bom Jesus.

Em 1728 fundou -se a capitania militar de Santa Catharina, subordinada ao governador do Rio de Janeiro; em 1737 foi creada a capitania militar do Rio Grande do Sul. Creou-se tambem a capitania de Goyaz, sendo a capital a cidade de Bôa.

Foram creados os bispados do Pará e Maranhão em 1720, os de S. Paulo e Marianna em 1746, e as prelásias de Cuyabá e Goyaz separadas da diocese do Rio de Janeiro.

Foi tambem neste reinado que se celebrou o tratado de Utrecht em 1713, que regulou os limites entre a colonia francesa (Goyana) e a colonia portugueza (Brasil).

D. João V falleceu em 1750, anno em que subio ao throno D. José I e que se celebrou o tratado de Madrid.

Reinado de D. José I.
(1750-1777).

Durante o reinado de D. José I, foi ministro Sebastião José de Carvalho e Mello, depois Marquez de Pombal e Conde de Oeiras.

No anno de 1750 foi assignado o tratado de Madrid, que regulava as questões de limites ao norte e ao sul do Brasil. O governo portuguez mandou proceder á demarcação, nomeou como demarcadores a Gomes Freire de Andrade para o Norte, e a Francisco Xavier de Mendonça para o Sul, e depois a Francisco Rolim de Moura; e por parte do governo de Madrid foram nomeados o Marquez de Valdelirios para o Sul e D. José de Iturriaga para o Norte.

Os indios, instigados pelos jesuitas Martins Strobel e Lourenço Balda, oppuzeram-se á demarcação e os demarcadores nada puderam fazer.

Deste acto tirou o Marquez de Pombal argumento para exigir do rei D. José a assignatura da lei de 3 de Setembro de 1759 que aboliu a Companhia de Jesus em Portugal e seus dominios.

O tratado de Madrid foi annullado em 1761; Dom Pedro Cevallos atacou a colonia do Sacramento e apoderou-se tambem da villa de S. Pedro da Barra do Rio Grande do Sul; atacou Santa Catharina com 20,000 homens, capitulando Antonio Furtado de Mendonça, governador.

Pedro Cevallos fez assaltar as fortificações da colonia do Sacramento, que foi entregue por vergonhosa capitulação de seu governador, Francisco José da Rocha.

Pelo tratado de Paris de 10 de Fevereiro de 1763, foi feito o ajuste fixando a linha divisoria das possessões portuguezas e hespanholas, porém Cevallos,

apenas entregou a colonia do Sacramento, mantendo-se nas outras posições tomadas, pelo que o governador José Custodio lançou fóra do Rio Grande os Hespanhóes.

Continuaram as hostilidades até que em 1777, tendo subido ao throno D. Maria I.^a, foi por ella assignado o desastroso tratado de Santo Ildefonso, a 1 de Outubro, pelo qual perdia o Brasil a colonia do Sacramento as missões do Uruguay e muito territorio ao Sul, rehavendo tão sómente Santa Catharina.

Ao Marquez de Pombal, apesar de despota, violento mesmo, deve comtudo o Brasil importantes serviços: encorporou á corôa as capitaniais que ainda tinham donatarios, animou a industria, commercio, creou a navegação para o Rio de Janeiro, e permitiu que os navios podessem navegar, mesmo sem ser em frotas; desenvolveu a instrucção primaria, prohibiu a profissão de moças nos conventos e creou permanentemente o vice-reinado do Brasil, com sède no Rio de Janeiro, creou as companhias de commercio do Grão-Pará e Maranhão e mais tarde a de Pernambuco e Parahyba.

Morreu D. José I em 1777, época em que foi celebrado o tratado de Santo Ildefonso. Pouco tempo depois da morte de D. José I, foi o Marquez de Pombal demittido e desterrado por D. Maria I, filha e sucessora de D. José I.

**D. Maria I. — Conspiração de Tiradentes.
(1786-1792).**

✓ Era governador de Minas Geraes Luiz da Cunha Menezes quando appareceu a ideia da independencia.

Domingos Vidal Barbosa chegou de França com as idéas de independencia em 1788, e ahi já encontrando as mesmas idéas, tramára uma conspiração com o fim de proclamar a independencia e a república.

Entre os conjurados notam-se como principaes os seguintes: o coronel Ignacio de Alvarenga Peixoto; o advogado e poeta Claudio Manoel da Costa; o ouvidor de Villa-Rica e tambem notavel poeta Thomaz Antonio Gonzaga, que escreveu a *Marilia de Dirceu*; e finalmente o alferes Joaquim José da Silva Xavier, appellidado o *Tira-dentes*, pela habilidade em extrahir dentes.

Tiradentes foi mandado ao Rio de Janeiro com o fim de conferenciar com o Dr. José Alves Maciel e ao mesmo tempo comprar armas e munições.

Os conjurados tinham adoptado uma bandeira com a inscripção: *Libertas quæ sera tamen, isto é, liber-*

dade ainda mesmo tarde. Seria transferida a capital de Villa Rica para S. João d'El-Rei, e creada uma universidade em Villa-Rica.

Tinham os conspiradores por unico pretexto o rigor empregado pelo governo na cobrança dos impostos, que não tinham sido arrecadados no tempo devido; esta medida estava levantando muito descontentamento no povo.

O visconde de Barbacena, sucessor de Luiz da Cunha Menezes, tendo noticia da conspiração tramada em Minas, communicou logo ao Vice-rei Luiz de Vasconcellos, que suspendeu immediatamente a cobrança dos impostos, e mandou prender todos os chefes da conspiração, sendo todos elles condenados a morte.

Quem denunciou a conjuração foi Joaquim Silverio dos Reis, que tambem era um dos conjurados.

✓ D. Maria, então rainha de Portugal, commutou a pena em degredo perpetuo, com a unica excepção de Tiradentes, que foi julgado chefe da conjuração e réo imperdoavel, por ser militar.

✓ Joaquim José da Silva Xavier foi preso e enforcado na cidade do Rio de Janeiro, e dizem muitos que foi na praça da Constituição no logar onde existe hoje a estatua de D. Pedro I.

Tiradentes foi executado no dia 21 de Abril de 1792; Claudio Manoel da Costa suicidou-se na prisão e os outros foram degradados para diversos lo-

gares em Africa no mesmo anno, morrendo no de-
gredo o poeta lyrico Gonzaga.

E' este o facto que o Brasil commemora a 21 de Abril.

**Regencia de D. João VI. — Transmigração
da familia real para o Brasil.**

(1808).

Estando D. Maria I soffrendo das facultades mentaes, começou a governar o Estado em 1792 o principe D. João com o titulo de Regente.

Napoleão Bonaparte, imperador dos Francezes, votando odio á Inglaterra, ordenou o bloqueio continental, isto é, fechou-lhe todos os portos da Europa, e impoz a Portugal que fizesse o mesmo. Como porém não quizesse D. João adherir ao bloqueio, foi Portugal invadido pelos Francezes.

D. João tendo noticia do tratado de *Fontainebleau*, celebrado em 1807, pelo qual se dividia o reino de Portugal entre principes estrangeiros e sabendo, além disto, que o marechal Junot preparava-se para invadir o reino, resolveu-se a embarcar para o Brasil com toda a familia real.

Chegou D. João á Bahia em 23 de Janeiro de 1808,

por ter sido a esquadra separada por uma tempe-
tade, e ahí, por conselho de José da Silva Lisbôa,
visconde de Cayrú, declarou abertos os portos do
Brasil a todas as nações amigas, em 28 de Janeiro
do mesmo anno.

O principe D. João, embarcou de novo e veio
chegar ao Rio de Janeiro, a 7 de Março, onde já
estavam esperando, fóra da
barra, os outros navios da
esquadra.



D. João VI.

No Rio de Janeiro foi D. Jão
recebido no meio do maior
enthusiasmo, e a 1.^o de Maio
publicou um manifesto de guerra
á França, em que se liam
as propheticas palavras : *a
côrte levantará a sua voz do
seio do novo imperio que vae crear.*

De 1.^o de Abril de 1808 a 1812, por inspirações
de D. Rodrigo de Souza Continho, conde de Linha-
res, creou D. João : o Supremo Conselho Militar, o
Desembargo do Paço, a Academia de Marinha, o
Archivo Militar, a Casa de Supplicação, a Fabrica da
Polvora e a Imprensa Regia. Tambem foi creada
n'este tempo a primeira companhia de seguros, a
Junta do Commercio, o Banco do Brasil, a Escola
Medico-cirurgica, o Jardim Botanico, a Bibliotheca,
a Academia das Bellas-Artes, e algumas villas e co-
marcas.

O conde de Linhares falleceu em 1812.

Dous factos se deram na occasião da chegada da Familia Real ao Brasil : O primeiro foi o vexame, que muitas familias sofreram de serem obrigadas a mudar-se para dar commodos á grande multidão de gente, que tinha acompanhado a Familia Real.

O segundo foi o esbanjamento da casa Real, e só a Ucharia custava seis milhões de cruzados ou duzentos e quarenta contos annualmente.

Em 1815 foi o Brasil elevado á categoria de reino, e no anno seguinte subio ao throno D. João VI, como rei de Portugal e suas possessões, por haver morrido a rainha D. Maria I.

A província Cisplatina.

Em 1811 rebentou uma insurreição no Rio da Prata contra o governo hespanhol, e tendo os revoltosos posto cerco á cidade de Buenos-Ayres, o general Elio, que commandava as forças hespanholas, pediu o auxilio do governo portuguez.

Organisou-se um exercito de observação sob os commandos do marechal Xavier Curado e do brigadeiro Manoel Marques de Souza que foram ocupar *Serro Largo* com o exercito portuguez e continua-

ram a sua marcha victoriosa até *Maldonado*, e isto fez com que os revoltosos conclussem um armistício com o general hespanhol que pediu a retirada das tropas portuguezas.

Não querendo o governo portuguez ratificar este tratado, marchou o exercito sobre *Montevidéo* que os revoltosos tinham posto em sitio, e abrigou-os a passar para o outro lado do rio.

Em 1812 foi tomado *Payssandú*, onde foram derrotadas as forças do caudilho Artigas.

Pouco depois o principe D. João mandou ordens para que cessassem as hostilidades, e o exercito portuguez recolheu-se ás terras brasileiras.

O principe regente mandou vir de Portugal os voluntarios de El-rei sob o commando do general Lecór, que unindo-se ás forças brasileiras, partiu para o Rio Grande do Sul onde bateram os caudilhos Artigas e outros, em *S. Borja*, *Sete Povos de Missões* e outros pontos.

Em quanto o general Corréa com a vanguarda batia e derrotava o caudilho Fructuoso em *India Muerta*, entrava Lecór triumphante em Montevidéo, a 20 de Janeiro de 1817.

Pouco depois tomou Lecór o *Serro Largo* e a *Colonia do Sacramento*.

Em 1820 foi Artigas completamente derrotado em *Taquarembó*, pelo que perdeu todo o prestigio e refugiou-se no Paraguay, onde foi retido prisioneiro pelo Dr. Francia.

Seguiu-se depois a annexação da Banda Oriental ao Brasil, com o nome de *Província Cisplatina*, por proposta dos deputados e do cabildo da Banda Oriental em 1821.

**Revolução Pernambucana.
(1817-1818).**

Em 1817 rebentou em Pernambuco uma revolução de carácter republicano. A principal causa desta rebellião era a rivalidade entre officiaes brasileiros e portuguezes, acoroçoadas pelo negociante do Recife, Domingos José Martins, que se constituiu chefe dos revoltosos.

Era capitão-general de Pernambuco Luiz Pinto de Miranda Montenegro, mais tarde Marquez da Praia Grande. Este ordenou, logo que soube da conspiração, a prisão de Martins e de seus companheiros.

O brigadeiro Barboza não só prendeu, como quiz reprender os officiaes implicados, o que deu logar a ser assassinado pelo capitão João de Barros Lima, cognominado o *Leão coroado*.

Rompeu a lucta. Todos os presos foram soltos e o capitão-general Montenegro fugiu para o forte do Brum, por não poder resistir, e ahi capitulou a 7 de

Março do mesmo anno, consentindo os revolucionarios que elle se retirasse para o Rio de Janeiro.

Triumphante, a revolta organisou um governo provisório que confiou o governo das armas ao capitão de artilharia Domingos Theotonio Jorge, e o governo civil ao padre João Ribeiro Pessoa.

Os primeiros actos do governo provisório foram o aumento de soldo ás tropas, a adopção de uma bandeira branca e a nomeação de agentes para irem aos Estados Unidos da America do Norte contratar officiaes e comprar armamento.

A Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagoas adheriram á revolução, sendo, porém, preso no Ceará o padre José Martiniano de Alencar, que tentava mover o povo para a revolução, e na Bahia o emissario dos revolucionarios, padre José Ignacio de Abreu e Lima, appellidado o *Padre Roma*, que foi julgado e fuzilado no campo da Polvora a 27 de Março de 1817.

Contra os revolucionarios, foram mandados pelo Conde de Arcos, governador da Bahia : por terra o marechal Joaquim de Mello Leite Cogominho e por mar o almirante Rodrigo José Ferreira Lobo.

Batidos os revoltosos, logo nos primeiros encontros, o governo provisório quiz capitular; porém não aceitando Rodrigues Lobo as condições da capitulação, aquelles desanimaram, toda a força revolucionaria debandou aterrada. Theotonio e outros

fugiram desfarçados e o padre João Ribeiro suicidou-se.

Luiz do Rego Barreto, nomeado então governador e capitão-general de Pernambuco, instituiu uma comissão militar que, julgando os implicados, condenou nove á morte, entre elles Domingos Theotonio Jorge, Domingos José Martins e o padre Miguel Joaquim de Almeida, por cognome o *Padre Miguelinho*.

Depois de muitas confiscações praticadas pela comissão militar na Bahia, e da amnistia pela coroação do rei, cessou a lucta em 16 de Fevereiro de 1818.

Efeitos da revolução de Portugal em 1820. — Retirada de D. João VI.

Tendo em 1820 rebentado no Porto uma revolução com o fim de obter-se uma constituição análoga á hespanhola, o movimento revolucionario estendeu-se por todo o Brasil, e nomeou-se uma comissão de 20 membros para elaborarem uma constituição apropriada a este paiz.

Complicando-se os negócios politicos em Portugal, D. João VI resolveu voltar para Lisboa, deixando

no Brasil seu filho D. Pedro como príncipe regente.

Foi tal o descontentamento do povo que os eleitores se reuniram na Praça do Commercio exigindo a constituição hespanhola, e expedindo ordens ás fortalezas para não deixarem sahir D. João VI.

Esta reunião tornou-se tumultuosa e foi dissolvida á força de bayonetas; e em 1821 sahiu D. João VI do Rio de Janeiro para Lisboa dizendo antes da partida a D. Pedro: — *Pedro, o Brasil brevemente se separará de Portugal; se assim fôr, põe a corôa sobre tua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão d'ella.*

O Brasil deve a D. João VI, muita gratidão, pelos muitos melhoramentos que fez, como pelo grande impulso dado ás letras, commercio e artes, distinguindo muitos brasileiros notaveis, e pelo amor que sempre consagrou a esta terra, até ao ponto de elevar o Brasil á categoria de reino.

Regencia de D. Pedro. (1821-1822).

Retirando-se D. João, teve o príncipe regente de lutar com a situação financeira, que era má, e com a desharmonia entre portuguezes e brasileiros, surgiendo uma rebellião na guarnição portugueza.

O Conde dos Arcos tratou de restabelecer as finanças pela economia, e D. Pedro não poupou esforços para promover a união de toda a população.

Em Pernambuco houve grande agitação por terem disparado um tiro de bacamarte sobre o governador Luiz do Rego, do que lhe resultou ficarem quinze feridas, e apenas restabeleceu-se nomeou um conselho de doze membros com funcções consultivas.

Tendo a 29 de Agosto se installado em Goyana um governo provisório, presidido por Francisco de Paula Gomes dos Santos, este exigiu de Luiz do Rego a instituição de uma junta governativa constitucional no Recife.

O governador, a camara, e pessoas do clero, nobreza e povo a 30 de Agosto nomearam a Junta Governativa, composta em quasi sua totalidade dos membros do antigo conselho, o que não satisfez a junta de Goyana, e por isso travou-se um combate perto de Olinda em 21 de Setembro entre as forças de Goyana, e portuguezas: Luiz do Rego teve de capitular e embarcou-se para Lisboa com os corpos militares portuguezes, tendo antes feito a convenção do Riberibe, e deixando eleita uma junta provisória de que era presidente Gervasio Ferreira.

Por esse tempo declarou o governo de Lisboa que ficavam independentes do Rio de Janeiro todos os governos provincias do Brasil e sujeitos aos tribunaes portuguezes.

Isto não só desagradou e desuniu os brasileiros,

como tambem ao principe regente, que via sua autoridade muito enfraquecida, e o resultado do decreto foi a Bahia recusar obedecer ao principe, pelo que foi louvada pelo governo de Lisboa, que a reforçou com tropas..

D. Pedro viu-se assim reduzido a simples governador do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo.

A 10 de Dezembro recebeu os decretos que determinavam : 1.º a abolição dos tribunaes mais importantes do Brasil; 2.º a retirada do principe para a Europa, e que o Rio de Janeiro seria governado por uma junta, eleita dahi a dous mezes.

Estes factos deram logar á formação de sociedades secretas que começaram a trabalhar neste mesmo anno com o fim de impedir a retirada de D. Pedro.

Neste mesmo anno chegou de S. Paulo, José Bonifacio de Andrade e Silva com uma representação assignada por mais de 8.000 pessoas, pedindo ao principe que ficasse no Brasil.

TERCEIRA TABOA CHRONOLOGICA

*Dynastia de Bragança.***1640-1822**

MONARCHAS

- D. João IV, 1640-1662.
 D. Affonso VI, 1662-1683.
 D. Pedro II, 1683-1706.
 D. João V, 1706-1750.
 D. José I, 1750-1777.
 D. Maria I, 1777-1816.
 D. João VI, 1816-1826.

GOVERNADORES GERAES DURANTE ESTE PERIODO

- 19.^o Telles da Silva, 1642-1647.
 20.^o Telles de Menezes, Conde de Villa Pouca d'Aguiar, 1647-1650.
 21.^o D. Rodrigues de Vasconcellos, Conde de Castello Melhor, 1650-1654.
 22.^o D. Jeronymo de Athayde, Conde de Atouguia, 1654-1657.
 23.^o Francisco Barreto de Menezes, 1657-1663.
 24.^o D. Vasco de Mascarenhas, Conde de Obidos, 2.^o vice-rei, 1663-1667.

- 25.^o Alexandre Freire, 1667-1671.
 26.^o Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena, 1671-1675.
 Segue-se um governo provisorio, 1675-1678.
 27.^o Roque Barreto, 1678-1682.
 28.^o Antonio de Souza Menezes, 1682-1684.
 29.^o Tello de Menezes, Marquez das Minas, 1684-1687.
 30.^o Mathias da Cunha, 1687-1690.
 31.^o Gonçalves Coutinho, 1690-1694.
 32.^o D. João de Lencastro, 1694-1702.
 33.^o D. Rodrigo da Costa, 1702-1705.
 34.^o D. Luiz de Menezes, 1705-1710.
 35.^o D. Lourenço de Almeida, 1710-1711.
 36.^o D. Pedro de Vasconcellos, 1711-1714.
 37.^o D. Pedro de Noronha, 3.^o Vice-rei do Brasil, 1714-1718.
 38.^o D. Sancho, Conde de Vimieiro, 1718-1720.
 39.^o D. Fernando de Menezes, 4.^o Vice-rei, 1720-1735.
 40.^o André de Mello, Conde das Galvèas, 5.^o Vice-rei, 1735-1749.
 41.^o D. Luiz de Athayde, Conde de Atouguia, 6.^o Vice-rei, 1749-1755.
 42.^o D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos, 7.^o Vice-rei, 1755-1760.
 43.^o D. Antonio de Almeida Portugal, Marquez do Lavradio, 8.^o Vice-rei, 1760-1761.

E' nomeado na Bahia um governo provisorio, 1761-1763.

VICE-REINADO PERMANENTE COM SÉDE NO RIO DE JANEIRO.

1.º D. Alvaro da Cunha, Conde da Cunha, 1763-1767.

2.º D. Antonio Rolim de Moura Tavares, Conde Azambuja, 1767-1769.

3.º D. Luiz de Almeida Portugal, Marquez do Lavradio, 1769-1779.

4.º D. Luiz de Vasconcellos e Souza, 1779-1790.

5.º D. José de Castro, Conde de Rezende, 1790-1801.

6.º D. Fernando de Portugal e Castro, Marquez de Aguiar, 1801-1806.

7.º D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos, 1806-1808.

FACTOS MAIS NOTAVEIS D'ESTE PERIODO, 1640-1822

1643. — Mauricio de Nassau retira-se para a Holanda, deixando o governo do Brasil entregue a tres negociantes.

1645. — Insurreição dos Independentes.

1646. — Porto Calvo e Olinda cahem em poder dos Independentes.

1648. — Primeira batalha dos Guararapes.

1649. — Segunda batalha dos Guararapes.

1654. — Entram os Independentes triumphantes no Recife.

1661. — Tratado de paz entre Portugal e Hollanda.

1663. — E' convertida a Companhia do Commercio em Junta do Commercio.

1668. — E' recluso o rei Affonso VI, e é nomeado regente o seu irmão e herdeiro D. Pedro.

1669. — E' substituida a escravidão dos Indios pela dos Africanos. Manoel Lobo funda a colonia do Sacramento.

1684. — Revolta de Beckman no Maranhão.

1697. — Domingos Jorge Velho destróe os Palmares.

1709. — Guerra dos Emboabas em Minas.

1710. — Duclerc ataca a cidade do Rio de Janeiro e cahe prisioneiro, sendo depois assassinado por um desconhecido.

1711. — Duguay-Trouin toma e saqueia a cidade do Rio de Janeiro, e retira-se mediante resgate.

1713. — E' celebrado o tratado de Utrecht pelo qual fica o Brasil limitado ao Norte pelo Rio Oyapoc.

1728. — Fundação da Colonia militar de Santa Catharina.

1737. — Fundação da colonia do Rio Grande do Sul.

1750. — E' celebrado o tratado de Madrid, que manda regular as questões de limites do Brasil com as colonias hespanholas.

1759. — São expulsos os jesuitas de Portugal e suas possessões pela bulla do papa Benedicto XIV.

1762. — Os Hespanhóes tomam as colonias do Sa-

eramento, Santa Catharina e invadem o Rio Grande do Sul.

1763. — E' mudada a séde do governo da Bahia para a Rio de Janeiro.

1777. — E' demittido o Marquez de Pombal. Celebra-se o tratado de Santo Ildefonso.

1789. — Conspiração Mineira.

1792. — Tiradentes é enforcado, e são degradados os outros conjurados da conspiração mineira.

1801. — Conquista dos Sete-Povos de Missões.

1808. — Chegada da Familia Real e da corte portugueza ao Brasil. São abertos os portos do Brasil ao commercio do mundo.

1810-1812. — Criação do Supremo Conselho Militar, o Desembargo do Paço, a Academia Militar, o Archivo Militar, a Casa de Supplicação, Fabrica de Polvora, Imprensa Regia, a Junta do Commercio, o Banco do Brasil, a Escola Medico-Cirurgica, o Jardim Botanico, a Bibliotheca, Academia de Bellas Artes, uma Companhia de Seguros e muitas villas e comarcas.

1812. — Morre o Conde de Linhares, notável estadista que muito concorreu para o desenvolvimento do Brasil.

1815. — E' o Brasil elevado á categoria de reino unido a Portugal e Algarves.

1816. — Morre D. Maria I.

1817. — Revolução de Pernambuco.

1818. — D. João VI publica amnistia dos revoltosos

no acto de sua coroação, dando em resultado terminar a revolução de Pernambuco.

1820. — Revolução Constitucional na cidade do Porto.

1821. — E' encorporada ao Brasil a Banda Oriental com o titulo de Província Cisplatina. D. João VI retira-se para Portugal, deixando o príncipe D. Pedro como regente. E' publicado o decreto abolindo os tribunaes mais importantes do Brasil e ordenando a retirada do príncipe real D. Pedro.

CHRONOLOGIA ECCLESIASTICA

1667. — São criados a Sé do Maranhão, os bispados do Rio de Janeiro e de Pernambuco. E' elevado a arcebispado o bispado da Bahia. Separa-se a Igreja brasileira da portugueza.

1720. — Criação dos bispados de Maranhão e do Pará.

1746. — Cream-se os bispados de Marianna e de S. Paulo, e as prelásias de Cuyabá e Goyaz, separadas do bispado do Rio de Janeiro.

1759. — Expulsão dos Jesuítas, por ordem do Marquez de Pombal.

1º Semestre
O Fico.

X A camara da cidade do Rio de Janeiro, animada pela representação de S. Paulo e interpretando a vontade do povo, dirigiu-se encorporada ao Paço da cidade a 9 de Janeiro de 1822, acompanhada de muito povo, assim de pedir ao Principe D. Pedro que ficasse no Brasil. Depois de uma hora de espera apareceu em uma das janellas do palacio, José Clemente Pereira; presidente da referida camara, que transmittiu ao povo a resposta de D. Pedro: *Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico.*

Pela resposta de D. Pedro, Jorge de Avilez fortificou-se com a divisão auxiliadora no morro do Castello, onde capitulou, cedendo á intimação do principe regente.

José Bonifacio foi nomeado ministro do reino e dos estrangeiros; Caetano Pinto de Miranda Montenegro, ministro da fazenda; Joaquim de Oliveira Alvares, da guerra, José Bonifacio foi o director da situação.

A 5 de Março chega ao porto do Rio de Janeiro



José Bonifacio.

uma esquadra, commandada por Francisco Maximiliano de Souza, e não sendo permittido desembarcar senão os soldados que quizessem ficar ao serviço do Brasil, tornou ella para Portugal, menos a fragata *Real Carolina* que adheriu á causa do principe.

A nomeação pelo governo de Lisboa do brigadeiro Luiz Ignacio Madeira de Mello para commandante das armas na Bahia, com preterição do general brasileiro Manoel Pedro de Freitas Guimarães, causou má impressão n'aquellea provinça, e d'ahi resultou sangrenta luta entre o povo e as forças de Madeira cedor, apoderando-se da cidade ntrou a 21 de Fevereiro.

X D. Pedro, tende-se em franca oposição ás or-Brasil, foi a 12 de rador e coroado itiva de Pernambuco reconheceu anno. O seu prime de D. Pedro, porém o governo lusitanas, e para as recusou-lhe obediencia, e por que, embarcando u para essa provinça, onde foi a Bahia. conseguiu reconciliar os ani-mos. o de Maio

Em 13 de Maio de 1822 o senado da camara do Rio de Janeiro conferiu-lhe o titulo de *Defensor Perpetuo do Brasil*.

Na Bahia os patriotas não desanimaram e prose-guindo na luta contra Madeira, foi enviado do Rio de Janeiro para auxiliar-los o general Labatut com tropa embarcada na esquadilha sob o commando do chefe de divisão Rodrigo de Lamare.

Independencia do Brasil.
(7 de Setembro de 1822)

As medidas violentas do Governo de Lisboa, contra o Brasil, desuniam cada vez mais os brasileiros e portuguezes, vindo ainda agravar mais o facto de terem sido, em Lisboa, insultados os deputados brasileiros, e mesmo ameaçados de sua propria vida, resloveram elles embarcar occultamente para Falmoret, donde publicaram um manifesto dando a ida camara, que os motivos de sua retirada.

Estes deputados eram, entre outros, Antonio Carlos de Andrade Machado e Silva, Cypriano José Barata de Almeida, Padre Diogo Antonio Feijó e José Lino Coutinho.

A este tempo, no Brasil, tambem lavrava grande efervescencia de animos, principalmente em S. Paulo, e para acalmar esta provincia, como o fizera em Minas, D. Pedro para ali partira.

Achava-se elle nas proximidades de um riacho por nome Ipyranga, quando recebeu do governo de Lisboa despachos atterradores que lhe arrancaram dos labios o brado : *Independencia ou morte!*



Isto passou-se a 7 de Setembro, e oito dias depois apresentou-se elle no theatro de S. Pedro de Alcantara com o distintivo no braço : *Independencia ou morte.*

O brado de D. Pedro, retumbando por todo o Brasil, quebrava os laços que nos prendiam a Portugal. X

D. Pedro I, imperador do Brasil.
(1822-1831)

D. Pedro, tendo proclamado a independencia do Brasil, foi a 12 de Outubro de 1822 acclamado Imperador e coroado no dia 1 de Dezembro do mesmo anno. O seu primeiro cuidado foi expulsar as tropas lusitanas, e para esse fim contratou Lord Cochrane, que, embarcando em a não *Pedro I*, dirigiu-se para a Bahia.

A 8 de Maio de 1823 bloqueou a Bahia com oito vasos de guerra, enquanto por terra o exercito imperial fazia tremular a 2 de Julho d'esse anno a bandeira auriverde do novo imperio, na cidade do Salvador. As tropas de Madeira embarcaram em navios de guerra e mercantes portuguezes e seguiram para Portugal. Cochrane deixou-as sahir e depois lhes deu caçá. Foram aprisionados alguns d'esses navios e perseguidos outros até á embocadura do

Tejo pela fragata *Nictheroy* do commando de João Taylor.

A 26 de Julho chegava Cochrane ao Maranhão, que aderiu á independencia, seguindo-se a tomada do Pará, que abraçou a mesma causa.

As tropas portuguezas, que estavam na província Cisplatina, sabendo da independencia, evacuaram Montevidéu e partiram para Portugal.

Em 1824 rebentou em Pernambuco outra revolução, motivada por não querer o governador Paes de Andrade entregar o governo de Pernambuco a Francisco Paes Barreto que tinha sido nomeado pelo Imperador, e por isso foi Paes de Andrade preso e no mesmo dia solto e reintegrado, proclamando-se em seguida a *Confederação do Equador*.

A Paraíba, o Rio Grande do Norte e o Ceará aderiram á revolução.

D. Pedro mandou uma divisão commandada por Cochrane, e tropas para atacar o Recife, que se rendeu em Setembro do mesmo anno. ~~X~~

A Província Cisplatina.

~~X~~ Em 1825 revoltou-se a província Cisplatina com o fim de separar-se do Brasil. Os Montevideanos, commandados por Lavalleja, derrotaram em Sarandy o

general Bento Ribeiro a 24 de Outubro e declararam a Banda Oriental encorporada á Republica Argentina.

Em quanto a esquadra brasileira bloqueava o Rio da Prata e sahia triunfante, estava acampado em Montevidéu o exercito brasileiro. D. Pedro partiu para o Rio Grande do Sul afim de activar as operaçōes de guerra, porém teve de regressar ao Rio de Janeiro por ter morrido a Imperatriz.

Em 1827 receberam as tropas brasileiras ordem de retirada, tendo sido parte da esquadra destruída no Uruguai e a 27 de Agosto de 1828 foi celebrado o tratado pelo qual o Brasil, reconhecia a independencia da província Cisplatina.

Pouco depois da morte de D. João VI em Portugal, foi aclamado D. Pedro como Rei de Portugal com o titulo de Pedro IV; resultando, porém, deste facto desconfianças, D. Pedro nomeou sua filha D. Maria e o seu irmão D. Miguel para o substituirem no trono portuguez. ~~X~~

Abdicação de D. Pedro I.

(1831)

No anno de 1828 sublevaram-se as tropas mercenárias no Rio de Janeiro ao serviço do Brasil; havendo nesta occasião uma luta terrível em que correu muito

sangue, até que os revoltosos forão transportados para a Europa.

Logo em seguida entrou a barra do Rio de Janeiro uma esquadra francesa, commandada pelo almirante Roussin, exigindo com morrões accesos a entrega dos navios de sua nação aprisionados durante a guerra do Rio da Prata.

Não tendo o governo forças para repellir este atentado, teve de ceder ás reclamações do almirante frances (Junho de 1828).

D. Miguel apossa-se do throno de Portugal, proclamando-se rei absoluto, D. Pedro envia sua filha D. Maria para tomar conta do throno sob a proteção da Austria. Nada conseguindo desta potencia, nem da Inglaterra, a princeza regressa ao Brasil, acompanhada pela archiduqueza D. Amelia que vinha para casar-se com Dom Pedro I.

Por occasião destas nupcias o Imperador instituiu a ordem da Rosa (1828).

Em 1831 os espiritos em Minas achavam-se exaltados; D. Pêdro, para acalmal-os, teve de para alli partir, mas, friamente recebido e não tendo produzido efeito a sua proclamação publicada em Ouro Preto, voltou desgostoso ao Rio de Janeiro.

Chegando D. Pedro ao Rio de Janeiro, uns queriam festejar a sua chegada e outros não, resultando dahi um conflicto que é conhecido com o nome de *Noite das garrafadas*, e teve logar na noite de 13 para 14 de Março, X

Tendo o Imperador demittido o ministerio e nomeado outro de homens pouco populares, deu-se um outro conflicto: os descontentes reuniram-se no Campo da Acclamação pedindo que demittisse o ministerio e reintegrasse o anterior, e como D. Pedro não annuisse, tomaram os negocios um aspecto serio, vendo-se D. Pedro na necessidade de abdicar a corôa na pessoa de seu filho, que apenas contava cinco annos de idade.

Este facto teve logar em 7 de Abril de 1831. Como o principe D. Pedro, ex-imperador, fosse menor, foi necessário nomear-lhe um tutor, e para esse fim D. Pedro I escolheu a José Bonifacio de Andrade e Silva.

A 13 do mesmo mez D. Pedro I embarcou para a Europa em uma não ingleza.

(R)
 Menoridade de D. Pedro II. — Morte do Visconde de Cayrú. — Nascimento do poeta Casimiro de Abreu.

(1831-1840)

Conhecida a abdicação de D. Pedro I, alguns deputados e senadores trataram de nomear uma regencia provisoria que ficou composta do Marquez de Cara-

vellas, do Brigadeiro Francisco de Lima e Silva e de Nicoláo de Campos Vergueiro.

Em Junho, a assembléa geral legislativa procedeu á eleição da regencia permanente, sendo nomeado o Brigadeiro Lima e Silva, José da Costa Carvalho e Braulio Muniz.



Padre Diogo Antonio Feijó,



Pedro de Araujo Lima, marquez de Olinda.

para este elevado cargo o padre Diogo Antonio

Nas províncias continuavam as lutas causadas pelas tropas indisciplinadas.

Em 1833, José Bonifácio é destituído das funções de tutor da família imperial e remetido preso para a ilha de Paquetá.

Em 1835, tendo sido reduzida a regencia a um só membro, foi eleito

Feijó. Começou neste anno a revolução do Rio Grande do Sul.

Em 1837 o padre Feijó deixou a regencia, sendo substituído pelo senador Pedro de Araujo Lima, depois Marquez de Olinda.

Durante a sua regencia houve uma revolução na Bahia e outra no Maranhão, sufocada a primeira pelos generais Callado e Coelho e a segunda pelo coronel Luiz Alves de Lima e Silva, mais tarde Duque de Caxias.

Como lavrasse a guerra civil por toda a parte, e cada vez mais terrible, principalmente no Rio Grande do Sul, deu isso pretexto a que senadores e deputados, em oposição ao ministerio, pedissem a D. Pedro II que tomasse conta do governo.

D. Pedro mandou convocar para o dia seguinte a Assembléa Geral, onde foi proclamado maior e prestou juramento constitucional neste mesmo dia 23 de Julho de 1840. Cessando a guerra no Maranhão, foi concedida amnistia a todos os revoltosos.

D. Pedro II foi coroado e sagrado em 18 de Julho de 1841.

Em 28 de Agosto de 1835 e com 79 anos de idade fallece José da Silva Lisboa, Visconde de Cayrú, um dos homens mais notáveis que tem tido o Brasil.



Visconde de Cayrú.

Litterato, jurisconsulto e economista, o Visconde de Cayrú representou papel muito saliente na politica tendo sido eleito deputado á constituinte, e mais tarde, em 1826, senador do Imperio.

Era muito dedicado a D. Pedro I.

No municipio da Barra de S. João, provinça do Rio de Janeiro, nasceu a 4 de Janeiro de 1837, Casimiro José Marques de Abreu, o mavioso cantor das *Primaveras*.

Curta foi a sua existencia pois que finou-se a 18 de Outubro de 1860, aos 23 annos de idade.

Guerras internas. — Fallecimento do Marquez de Maricá e de Bernardo Pereira de Vasconcellos.

(1841-1850)

Revolução de S. Paulo. — Tendo a Assembléa Geral criado um novo conselho de Estado e votado a lei da reforma do codigo dos processos em 1844 e o Imperador dissolvido a câmara temporaria em 1842; foi isto causa de uma revolução em Sorocaba, provinça de S. Paulo.

Os revoltosos acclamaram um presidente e prepa-

raram-se para a luta; porém o governo do Rio de Janeiro enviou immediatamente forças sob as ordens do Barão de Caxias para batê-los. As forças legaes sahiram victoriosas, destroçando os rebeldes em Sorocaba e Venda Grande, com o que ficou alli restabelecida a paz no mesmo anno.

Marianno José Pereira da Fonseca, Marquez de Maricá, nasceu a 18 de Maio de 1773 no Rio de Janeiro e faleceu n'esta mesma cidade a 16 de Setembro de 1848.

Recebendo o grão de Bacharel em mathematicas e philosophia na Universidade de Coimbra, veio para o Rio de Janeiro, tomou por algum tempo parte na politica, porém retirou-se ou desgostoso, ou porque o seu espirito propenso antes aos estudos philosophicos, não podia amoldar-se á luta dos partidos.

Já no declinar da vida o Marquez de Maricá publicou as suas *Maximias* e *Pensamentos*, thesouro precioso de moral.

Revolução de Minas Geraes. — Rompeu em 1842 na cidade de Barbacena, provinça de Minas, uma revolução sob o mesmo pretexto da de S. Paulo, acclamando logo os rebeldes a Feliciano Pinto Coelho seu presidente.

Esta luta começou em Junho de 1842, isto é, antes de terminar a revolução de S. Paulo.

Os revoltosos cortaram diversas pontes com o fim de impedir a passagem das tropas mandadas do Rio de Janeiro contra elles, e se fortificaram em Santa Luzia, tomando em seguida a Villa de Queluz.

Em Agosto deste mesmo anno chegou a Minas o Barão de Caxias, com seu irmão Carlos Lima e as forças legaes. A 20 de Agosto travou-se luta terrivel em Santa Luzia do Sabará, e a victoria achava-se indecisa quando chegou novo reforço sob as ordens do coronel José Joaquim de Lima e Silva, conseguindo-se então derrotar os rebeldes, e restabelecendo-se a paz.

No dia 4 de Setembro de 1843 foi celebrada na capella imperial o casamento de D. Pedro II com D. Thereza Christina Maria de Bourbon, princesa de Napolis.

X *acificação do rio Grande do Sul.* — Como continuasse a revolução no Rio Grande do Sul, para lá partiu o Barão de Caxias em Outubro de 1842, conseguindo, com suas victorias e habeis meios, pôr termo a esta luta sangrenta em Março de 1843.

Neste mesmo anno foi o Imperador visitar essa província, tendo antes visitado S. Paulo e Santa Catharina.

Revolução em Pernambuco em 1848. — Neste

anno rompeu em Pernambuco uma revolta por terem sido demittidos muitos empregados que, como deputados, tinham acompanhado o gabinete liberal.

Foi nomeado commandante das forças legaes o br. ~~Barão de Caxias~~ Honório Hermeto Carneiro Leão; houve varios combates, e os revolucionários, que atacaram o Recife e tiveram corrido muito, derrotaram o deputado Nunes, que, ferido, ficou enfraquecido em toda a



Honório Hermeto Carneiro Leão
marquez do Paraná.

lebre pregador brasileiro Frei Francisco de Monte Alverne.

Guerra contra Rosas. — Fallecimento do Marquez de Paraná e de Frei Francisco de Monte Alverne.

Teve o Brasil em 1851 de sustentar uma guerra contra o dictador João Manoel Rosas, governador de Buenos Ayres, e com isto punha em risco a segurança das fronteiras. O Brasil alliou-se com o general Urquiza, governador de Entre-Rios e Corrientes, e declarou guerra a Rosas.

O commando do exercito brasileiro foi confiado ao Conde de Caxias (depois Marquez e Duque do mesmo titulo), que com 20.000 homens marchou para a Banda Oriental. Vendo Oribe que a resistencia era impossivel rendeu-se com todo o exercito ao general Urquiza.

Concluida a campanhada Banda Oriental, seguiu o exercito brasileiro para a Confederação Argentina, embarcando em navios da esquadra.

Esta transpoz o passo de Tonelero, fez calar os fogos da bateria alli assestada e alcançando o mais glorioso triunho, desembarcou o exercito sob o commando do general Marques de Souza.

Este, unido ao exercito do general Urquiza, desbarata completamente em *Monte Caseros* as forças do dictador.

Rosas, vendo-se derrotado, fugiu para a Europa, e em seguida celebrou-se a paz, terminando a guerra em 1852. A vantagem obtida pelo Brasil n'esta luta foi a de poder demarcar as fronteiras do Imperio com a republica do Uruguay.

A 2 de Setembro de 1856 falleceu no Rio de Janeiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, Marquez do Paraná, um dos vultos mais proeminentes da politica brasileira do presente seculo.

Em 2 de Dezembro de 1858, falleceu na cidade de Nictheroy, ao 74 annos de idade, o celebre pregador brasileiro Frei Francisco de Monte Alverne.

2º Semestre
Questão ingleza (1861-1864). — Fallecimentos do Conde de Irajá (1863), de Antônio Gonçalves Dias (1864) e do Visconde de Itaborahy (1873).

Questão ingleza. — Em 1861 tendo naufragado um barco inglez nas costas do Rio Grande do Sul, o governo inglez exigiu indemnisação a pretexto de que o navio tinha sido saqueado.



Esta questão aggravou-se com a prisão de tres officiaes da marinha ingleza, os quaes, á paisana, haviam insultado a officiaes e praças de um posto policial na Tijuca.

A indemnisação exigida, quanto ao navio naufragado, foi satisfeita sob protesto, mas a questão dos officiaes sendo submettida ao rei des Belgas, como arbitro, este resolveu-a em favor do Brasil.

A 13 de Dezembro de 1802 nasce na freguezia de S. João de Itaborahy, Joaquim José Rodrigues Torres, posteriormente Visconde de Itaborahy, que como estadista, financeiro e um dos mais proeminentes chefes do partido conservador, prestou relevantes serviços ao Brasil. Falleceu a 8 de Janeiro de 1873.

A 12 de Junho de 1863 entregou a alma ao Criador D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, Conde de Irajá, bispo do Rio de Janeiro, por Bulla do Papa Gregorio XVI de 23 de Dezembro de 1839.

Em 1864 morreu em um naufragio, á vista da costa do Maranhão, sua terra natal, o celebre poeta Antonio Gonçalves Dias.

Guerra contra a Republica do Uruguay. (1864-1865)

Os Brasileiros residentes na republica do Uruguay e nas suas fronteiras queixavam-se, continuamente de que eram victimas de roubos e violencias de toda sorte, commetidos pelos Uruguayanos, que se degladiavam.



Almirante Tamandaré

No Uruguay havia dous partidos: o Blanco, cujo chefe era o general Aguirre; e o Colorado, sendo chefiado pelo general Flores. Contra as violencias soffridas pelos Brasileiros reclamou o nosso governo, apoiado nesta reclamação pelo governo argentino e ministro inglez, e como não fosse attendido, enviou o *ultimatum*, ao qual não foi respondido; então o ministro brasileiro, que era José Antonio Saraiva, communicou que o Brasil tinha investido o almirante Tamandaré, dos poderes necessarios para hostilizar o Uruguay.

Este almirante bloqueou os portos do Salto e Paysandú, no rio Uruguay e começou a perseguir os navios desta nação, ao mesmo tempo que o general Flores se alliava aos Brasileiros.

Estes aliados cercavam pelo rio e por terra a Villa del Salto que, não podendo resistir, rendeu-se, e seguidamente Paysandú, também se entregou, depois de ter resistido heroicamente durante dous dias e duas noites seguidas.

Depois destas victorias os generaes Menna Barreto, brasileiro, e Flores, marcharam contra Montevideó, onde o general Aguirre, não podendo resistir aos aliados, entregou o governo ao general Flores, dando, deste modo, fim a esta guerra.

O presidente do Paraguay, Francisco Solano Lopes, entendeu de mandar uma nota insolente ao governo brasileiro, declarando que considerava a ocupação do Uruguay, como um attentado á independencia desta nação e á segurança de Paraguay; e em outra nota declarava tornar effectivas as ameaças do seu primeiro protesto.

Foi esta a origem da guerra que o Brasil sustentou contra o Paraguay.



General
Menna Barreto.

Guerra do Paraguay.

(1864-1870)

Começou esta guerra por não ter o Brasil consentido que Francisco Solano Lopes, dictador da Republica do Paraguay, fosse mediador entre o Brasil e o Uruguay.



Carneiro de Campos, prisioneiro
de Lopes.

saqueou o navio, apoderando-se de quantia superior a 400:000\$000, em papel moeda, pertencentes ao Brasil, em seguida foram entregues as credenciaes do ministro brasileiro em Assumpção, e imediatamente foram invadidas as fronteiras brasileiras.

Foi deste modo brusco que Lopes declarou a guerra ao Brasil, começando por atacar o forte de *Coimbra*, em *Matto-Grosso*, que apesar do ataque inesperado e da sua pequena guarnição resistiu heroicamente, comandada pelo coronel *Porto Carrero*, que operou, afinal, uma feliz retirada.

Não estando prevenidos os Brasileiros para estes ataques, aproveitou-se Lopes, para invadir não só *Matto-Grosso* como as fronteiras desguarnecidas do *Rio Grande do Sul*, chegando na primeira província até *Curumbá*, onde *Couto Magalhães*, que governava a província, apesar de ser paisano, organizou a resistência

até que o governo imperial pôde reunir forças em *S. Paulo* e *Minas*, que marcharam por terra, sofrendo todas as privações, retomaram algumas localidades e chegaram até a villa da *Laguna* em 1865.

Lopes querendo atravessar *Corrientes* e *Entre-Rios*, territórios da República Argentina, para melhor invadir o *Rio Grande do Sul*, e não lhe sendo consentido, allegando *Bartholomeo Mitre*, general argentino, a neutralidade de sua nação, entendeu Lopes, por este motivo apresionar o vapor argentino *Salto* e bombardear *Corrientes*, que não podendo resistir ao ataque inesperado, caiu em poder dos Paraguaios.

Este acto de Lopes deu lugar a que os Argentinos



Porto Carrero.

assignassem, em 1.º de Maio de 1865, um tratado de aliança offensivo e defensivo, no qual entrou a República do Uruguai.

Começaram os aliados pela retomada de *Corrientes*.

O almirante *Barroso* com a esquadra brasileira trava combate e vence os Paraguaios na memorável batalha de 11 de junho de 1865.



Almirante Barroso, barão do Amazonas

seus genros o Duque de Saxe e Conde d'Eu, para o campo da luta.

Chegados a *Uruguayana* o Imperador, à frente das trópas, dá combate, vence os Paraguaios e aprisiona a general *Estigarribia*, que os comandara, voltando depois ao *Rio de Janeiro*.

Guerra do Paraguai
(1864-1870)

Continuação.

~~X~~ Depois da rendição de Uruguiana trataram os aliados de invadir o Paraguai.

O general Osorio, auxiliado pela esquadra, atravessa o Paraná em Tuyuty, e travá a batalha de 24 de Maio, onde a mortandade foi enorme de parte a parte, decidindo-se a victoria pelos aliados.

O exercito aliado atravessa o *Passo da Patria*, commandado por Mitre, o Barão de Porto-Alegre toma o forte de *Curuzú*. Em *Estero Bellaco* o general Flores é de surpresa envolvido e já se julga perdido, quando surge o general Osorio que retoma toda a artilharia que o inimigo já ia carregando.

Havendo divergencias entre os aliados, e retirando-se o general Mitre, o governo do Brasil, nomeou o Duque de Caxias, commandante em chefe do exercito brasileiro. Osorio ainda mal restabelecido dos ferimentos que recebeu, vae para a frente do



General Osorio,
Marquez do Herval.

exercito e toma *Tujucué*. O capitão de Mar e Guerra Carlos de Carvalho força a passagem do *Humaytá*, toma a fortaleza, julgada invencivel, sendo auxi-



Occupação de Curuzú.

liado neste feito pelo exercito. Atacam e tomam *Curupaiti*.

Successivamente o exercito aliado vae tomando *Itororó*, *Avahy*, *Lomas Valentinas*, *Angustura* e seguindo a marcha victoriosa até entrar em Assumpção, a 5 de janeiro de 1869.

Adoecendo Caxias, tomou o commando, em chefe, o Conde d'Eu, e com o exercito, travá as batalhas de *Jejuy*, *Peripebuy*, onde morreu o brigadeiro Menna Barreto.

~~X~~ Desde este momento Lopes não teve mais parada

nas derrotas, refugiou-se nas Cordilheiras às margens do rio *Aquidabán* em *Cerro Corá*, onde o foi encontrar o general Camara e com elle trava combate, sendo o exercito paraguayo derrotado e Lopes



Victoria de Lomas Valentinas.

ferido, ainda tenta fugir; porém exausto de forças, cae morto, em 1.º de Março de 1870.

Assim terminou esta lamentável guerra, devida tão sómente á ambição de Lopes, e que custou a vida de tantos milhares de heroes, que tombaram no campo da batalha, derramando seu sangue em defesa da Patria.

Em 1879 morreu o general Ozorio, Marquez do Herval, heroe legendario da guerra do Paraguay. Foi senador, marechal de campo e ministro da guerra.

Em 1880 morreu o Duque de Caxias, que ocupou no imperio os mais altos cargos, foi o pacificador de muitas provincias, e general em chefe do exercito até entrar victorioso em Assumpção, capital do Paraguay.

Não devemos, tambem, esquecer o almirante Francisco Manoel Barroso, Barão do Amazonas, vencedor da celebre batalha naval de *Riachuelo*, contra a esquadra paraguaya em 11 de junho de 1865.



Batalha naval de Riachuelo.

EBR
EX
Leis de abolição da escravatura.

Já em 1826 José Clemente Pereira havia apresentado á Camara dos Deputados um projecto de lei determinando que em 31 de Dezembro de 1840 acabaria a escravidão no Brasil, projecto, este, convertido em lei, em 1835, mas nunca posta em execução divido á oposição dos senhores dos escravos.



Visconde do Rio Branco

Em 1850 o estadista Euzebio de Queiroz, apresentou a lei prohibindo o trafico dos Africanos.

Em 1871, aparece o vulto proeminente do Visconde do Rio Branco que consegue muito em favor dos escravos, não só fazendo passar a lei aurea do ventre livre, como ainda dando ao escravo o direito de queixa contra o seu senhor, que até então lhe era vedado; e para completar tão grandiosa lei, que todos os partidos endosaram, ainda deu esperanças aos que gemiam no captiveiro pela criação do fundo de emancipação. Foi pela mesma lei ordenada a matrícula do escravo e por ella se verificou o numero immenso de captivos nessa época.

Coube á Serenissima Princeza Imperial a assig-natura desta lei, quando pela primeira vez regia o Estado na ausencia de seu Augusto Pae.

Como porém se abusasse do fundo de emancipa-ção, libertando-se só escravos velhos e invalidos e pouco prestaveis, surge em 1885 o pratriotico e humanitario conselheiro Dantas com a impulsiona-dora lei dos sexagenarios que vem desmoronar e ferir de morte todos os reductos desta instituição que tanto affectava a moral como a fortuna e pro-gresso do paiz.

Esta lei libertando todos os velhos poz em imme-diata liberdade não só a estes como deu o direito aos moços ao fundo de emancipa-ção, avaliando os escravos com depreciamento annual; deu logar a maior numero de libertações, e finalmente ordenando nova matricula e deixando muitos senhores de matricular os escravos, isto fez reduzir consideravel-mente o numero dos escravos, já pelo descuido, já por sentimentos humanitarios de que é dotado o coração brasileiro.

Ambas as leis foram promulgadas a 28 de Setem-bro (1871 e 1885).

Sem os escravos, será o Brasil um paiz rico e poderoso se souber substituir esses trabalhadores pelo braço livre. Caminhará de fronte erguida na

estrada do progresso e da civilisa-ção, acabando por ser rico e populo-so.

Em 1888 sendo o presidente do Conselho o Sr. João Alfredo, e regendo o Imperio a Princeza D. Izabel, foi decretada a abolição de todos os escravos que existiam no Brazil, pela lei 3353 de 13 de Maio.

QUARTA TABOA CHRONOLOGICA

Imperio do Brasil 1822-1889

MONARCHIA CONSTITUCIONAL REPRESENTATIVA

D. Pedro I, 1822-1831.
D. Pedro II, 1831-1889.

REGENCIAS DA MENORIDADE DO SR. D. PEDRO II

- 1.^a Regencia do Brigadeiro Lima e Silva, e os deputados Costa Carvalho e Braulio Moniz 1831-1835.
- 2.^a Regencia do padre Diogo Antonio Feijó 1835-1837.
- 3.^a Regencia de Pedro de Araujo Lima, 1837-1840.

REGENCIAS PELA AUSENCIA DO IMPERADOR

1.^a 1871-1872. 2.^a 1887-1888. — Regente a Princeza Imperial D. Izabel.

FACTOS MAIS NOTAVEIS DO PERIODO DE 1822 A 1888

1822. — José Bonifacio de Andrada e Silva chega de S. Paulo com uma representação do povo pedindo que o principe ficasse no Brasil — 9 de Janeiro.

Retirada das tropas portuguezas do Rio de Janeiro — 15 de Fevereiro.

D. Pedro aceita o titulo de *Defensor Perpetuo do Brasil* — 13 de Maio.

E' convocada a Assembléa Constituinte — 3 de Junho.

D. Pedro proclama a Independencia — 7 de Setembro.

D. Pedro é acclamado Imperador — 12 de Outubro.

Coroação de D. Pedro e creação da ordem do Cruzeiro — 1 de Dezembro.

1823. — Lord Cochrane bloqueia a Bahia por ordem de D. Pedro.

O Imperador D. Pedro I obriga as tropas portuguezas a embarcarem para Lisboa.

1824. — Revolução republicana em Pernambuco. Juramento da Constituição — 25 de Março.

1825. — Revolta da província Cisplatina. Nasci-

mento do Príncipe Imperial D. Pedro, ex-Imperador.

1827. — E' celebrado o tratado, que reconhece a independencia da província Cisplatina.

1828. — Sublevação das tropas estrangeiras ao serviço do Brasil. Entra a esquadra francesa no Rio de Janeiro exigindo a entrega dos navios de sua nação, aprisionados durante a guerra com a província Cisplatina.

1829. — E' instituída a ordem da Rosa.

1831. — Conflicto das garrafadas. Abdicação de Dom Pedro I. José Bonifacio é nomeado tutor do ex-Imperador.

1834. — E' abolido o tráfico dos africanos.

1833. — Prisão e degredo de José Bonifacio.

1834. — E' publicado o acto addicional ou reforma da Constituição.

1835. — Revolução do Rio Grande do Sul.

1840. — D. Pedro é proclamado maior.

1841-1842. — Revolução em S. Paulo e em Minas Geraes.

1845. — D. Pedro II publica a amnistia aos revoltosos do Rio Grande do Sul.

1848. — Revolução em Pernambuco.

1850. — E' prohibido o tráfico dos Africanos.

1851-1852. — Guerra contra o dictador Rosas.

1853. — Creação do Banco do Brasil.

1854. — Inauguração de primeira estrada de ferro de Mauá á Estrella.

1858. — Criação do Lycéu de Artes e Ofícios.
 1862. — Questão ingleza.
 1864-1870. — Guerra contra Paraguai.
 1871. — E' publicada a lei libertando o ventre escravo, e creando o fundo de emancipação, referendada pelo Visconde do Rio Branco.
 1885. — E' publicada a lei libertando os escravos maiores de 60 annos e ordenando a nova matricula, referendada pelo Conselheiro Dantas.

1888. — E' abolida a escravidão pela lei n. 3353 de 13 de Maio.

Chega da Europa no vapor *Congo* o Sr. D. Pedro II.

Em 28 de Setembro é feita a entrega da *Rosa de Ouro* á Princeza Isabel em recompensa da lei promulgada a 13 de Maio.

CHRONOLOGIA ECCLESIASTICA

1826. — São creados os bispados de Goyaz e Matto-Grosso.
 1845. — E' publicada a bulla do Pio IX creando os bispados do Ceará e Diamantina.
 1848. — E' creado o bispado do Rio Grande do Sul.

30 Proclamação da Republica

Na madrugada do dia 15 de Novembro de 1889, o marechal Deodoro da Fonseca, desceu de S. Christovão com as tropas que ahi estavam e veiu acampar na Praça da Acclamação, antigo Campo de Sant'Anna, em frente ao quartel general.

O Visconde de Ouro Preto, que era o Presidente do Conselho, reunio o ministerio no Arsenal de Marinha, onde decididos contavam poder abafar o movimento.

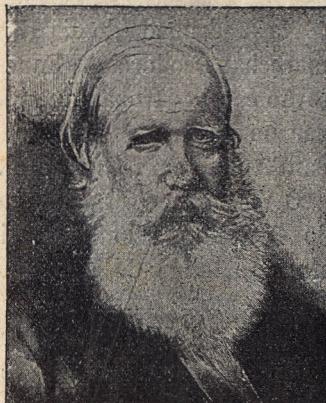
Pouco depois, por conselho do ministro da guerra, Visconde de Maracajú, foi deixado no referido arsenal de Marinha, o ministro Barão de Ladario, aguardando ordens, indo os outros ministros para o quartel general.

As tropas aquarteladas para a defesa da monarquia, commandadas pelo marechal Floriano Peixoto, tendo adherido ao movimento, ficaram prisioneiros os ministros que se achavam dentro do quartel e em seguida foi proclamada a Republica.

O ministro da marinha, Barão do Ladario, vendo a demora em receber as ordens, que esperava, resolveu sahir do Arsenal, para pessoalmente verificar o que se passava; foi ferido por dous tiros ao chegar ao Campo da Acclamação, quando sahia do

carro, sendo transportado para uma casa proxima, onde recebeu os primeiros curativos e d'ahi para sua residencia nas Laranjeiras.

Em seguida foi tomada a repartição dos telegraphos, aclamado um governo provisorio, sendo seu presidente o marechal Deodoro da Fonseca, depostos todos os presidentes das provincias, nomeando-se para elles governadores, que por sua vez depuzeram as camaras municipaes e as auctoridades, nomeando outras.



D. Pedro II.

A verdadeira alma desta revolução, que deu em resultado a proclamação da Republica, foi o então brigadeiro Benjamin Constant, que traçou todo o plano, e por seu prestigio e força de vontade fez vingar o movimento revolucionario que tornou republicana toda a America continental, exceptuando duas Goyanas.

Leis e decretos

O Governo Provisorio decretou a prisão e deportação de toda a familia e dos principaes ministros. O Imperador, que com toda a familia se achava em Petropolis, desceu logo que teve noticia do movimento, sendo todos guardados até o Paço da cidade do Rio de Janeiro, onde ficaram presos, até o dia do embarque para a Europa.

O embarque do Imperador e de toda sua familia, effectuou-se no dia 17 de Novembro, ás 3 horas da madrugada, no Arsenal de Marinha, seguindo para a Europa o bordo do paquete Alagoas.

Em seguida foi decretado o estado de sitio, dissolvidos os partidos politicos monarchicos: o liberal e o conservador, o senado e a camara dos deputados tambem foram dissolvidos, decretado o casamento civil, a separação da Igreja do Estado, a federação das provincias, que tomaram o nome de Estados federados.

Foi promulgada uma nova lei eleitoral, convocando-se uma Assembléa Constituinte, proclamado o governo presidencial, criado um novo ministerio, o da Instrucção, Correios e Telegraphos a cargo de Benjamin Constant, que reformou a instrucção publica.

Em 24 de Fevereiro de 1891 foi promulgada a

Constituição, que consagrou como forma de governo o sistema Republicano Presidencial Representativo; tomando a nação o título de República dos Estados Unidos do Brasil.

Todos os Estados elegeram uma constituinte estatal, e se regem por uma constituição especial, todas porém subordinadas ao estatuto da Constituição Federal.

O primeiro presidente eleito foi o generalíssimo Deodoro da Fonseca, sendo vice-presidente o marechal Floriano Peixoto. 



Deodoro da Fonseca.

O golpe de estado

Em 3 de Novembro de 1891 tendo o presidente Deodoro dissolvido o Congresso e decretado o estado de sítio, teve lugar, a 23 do mesmo mês, a revolta da Armada Nacional, que deu em resultado entregar aquelle o governo ao marechal Floriano Peixoto.

Em seguida foram depostos todos os governa-

dores dos Estados, que tinham aderido ao golpe de 3 de Novembro, sendo acclamados outros governadores provisórios, dissolvidas as Assembléas Estaduais, e em alguns desses Estados convocadas novas Constituintes.

No período de 1890 a 1891 morreram os illustres republicanos Benjamin Constant e Silva Jardim, o primeiro na Capital Federal, e o segundo na Itália, caindo dentro da cratera do Vesuvio, em Nápoles.

O Dr. Silva Jardim foi um denodado propagandista da República, chegando a sua dedicação pela causa ao ponto de viajar no vapor *Alagoas*, onde ia o Conde d'Eu, em visita às províncias do Norte, e fazer manifestações hostis ao regime monárquico.

Em 5 de Dezembro de 1891 faleceu em Paris o Imperador, tendo antes falecido a Imperatriz em Portugal.

Em 23 de Agosto de 1892 faleceu na Capital Federal o Marechal Deodoro.

Pronunciamentos.

A consequência inevitável que traz toda nova forma de governo começou a fazer-se sentir de uma maneira atroz, entorpecendo a marcha do progresso

e exaurindo as forças da nação, e como se não bastassem todas essas perturbações, vieram-se-lhe ajudar os desastres da *bolsa* que reduziu à pobreza milhares de famílias, que antes viviam de suas grandes lavouras ou de outros rendimentos próprios.

Pouco depois da proclamação da Republica teve lugar um pronunciamento de forças no Campo de S. Christovão, contra a nova forma de governo; foi porém, logo abafado pelo governo do marechal Deodoro.

Em 1892 diversos generaes publicaram um manifesto contra os actos do governo do marechal Floriano Peixoto, e como não fossem attendidos, apresentaram-se esses generaes no palacio de Itamaraty exigindo a entrega do governo; porém o marechal Floriano pondo-se á frente das tropas que se conservavam fieis, mandou-os prender e deportal-os, uns para Cucuhy e outros para Tabatinga, em 11 de Abril do mesmo anno.

Antes deste facto, em Janeiro, deu-se um outro, porém mais serio, na fortaleza de Santa-Cruz.

O sargento Silvino, intitulando-se governador absoluto desta praça de guerra, começou por abrir as prisões da fortaleza e dar liberdade a todos os presos, prendendo logo todos os officiaes da guarnição; em seguida intimou ao marechal Floriano que entregasse o governo, sob pena de bombardeio e em-



Floriano Peixoto.

quanto esperava a resposta, foi tomado a fortaleza do Pico, que está a cavalleiro da de Santa Cruz e logo apoz a da Lage.

O Marechal tratou logo da resistencia, mandou atacar a fortaleza de Santa Cruz, pelos vassos de guerra e marchar por terra forças de linha, que o sargento Silvino deixou atravessar julgando serem de amigos, como disse elle lhe tinham dito.

Estas forças subindo a encosta do morro entraram na fortaleza do Pico, tratando de prender a guarnição que ahi se achava e descendo a outra parte do morro que communica com Santa Cruz; percebeu logo Silvino que tratava com inimigos e deu dous disparos sobre uma barca que conduzia novas forças; porém estes tiros não attingiram ao alvo.

As forças legaes tomaram de assalto a fortaleza de Santa Cruz, sendo ferido no rosto o sargento Silvino e em seguida preso.

Assim terminou este pronunciamento, e taes foram os actos de valor e energia desenvolvidos por Silvino, que lhe valeram o perdão do marechal Floriano pelo seu heroísmo.

Revoluções.

O Rio Grande do Sul sempre em guerrilhas hâ perto de quatro annos e se alguma vez tem parecido terminar esta luta, não tem sido senão um interregno para recomeçar com todo ardor de parte a parte.

Em 6 de Setembro de 1893 veio juntar-se á revolta do Rio Grande do Sul, a revolta de grande parte da Armada Nacional que a 13 do mesmo mez começo por bombardear a cidade de Niteroy, guarneida apenas por 79 praças de policia e alguns cidadãos, que resistiram de tal modo e com tão nutrido fogo, não dispondo de artilharia e apenas de uma metralhadora, que a cidade mereceu o titulo de *invicta*.

Esta revolta durou perto de sete mezes, chegando os revoltosos a se apoderaram de todos os vasos de guerra e da marinha mercante nacional, surtos na bahia do Rio de Janeiro, de duas fortalezas: Villegaignon e Ilha das Cobras, e bem assim dos Estados do Sul, chegando mesmo a organizarem um governo provisorio em Santa Catharina.

Durante a luta as forças legaes incendiaram os paioes de polvora dos revoltosos situados na *Ponta do Mattoso* e *Mucangué Pequeno*, o vaso de guerra denominado *Sete de Setembro* e o estabelecimento da Pônta da Arêa, indo a pique o *Javary*, navio de poderosa artilharia.

Esta revolta foi abafada pela chegada da esquadra legal no dia 13 de Março de 1894, sendo commandante em chefe o vice-almirante Gonçalves, com quem os revoltosos não quizeram bater-se, embarcando-se os chefes revoltosos no navio portuguez *Mindelo* para Montevidéo, entregando-se ou fugindo todos os demais.

Forão os principaes cabeças desta revolta os vice-almirantes Custodio de Mello e Saldanha da Gama.

As cidades que por sua resistencia tornaram-se celebres foram Nitheroy que ficou muito damnificada pelos constantes bombardeios, e a cidade da Lapa em Santa Catharina, onde morreu o general Gomes Carneiro na defesa do governo legal.

Tambem na ilha do Governador perdeu o governo o general Silva Telles.

Terminou esta luta fratricida no dia 13 de Março de 1894, por occasião da entrada da esquadra legal no porto do Rio de Janeiro, commandada pelo almirante Gonçalves.

Os revoltosos procuraram asylo a bordo dos navios portuguezes, ancorados no porto do Rio de Janeiro, sendo por esse motivo rompidas as relações diplomaticas entre o Brasil e Portugal.

O contra-almirante Custodio José de Mello dirigiu-se á Republica Argentina, onde pedio asylo, e desembarcou a guarnição dos navios sob seu commando, fazendo em seguida entrega dos mesmos ao governo da referida republica.

Durante esta revolta mostrou o marechal Floriano Peixoto uma coragem e tino, que não sabemos o que mais admirar: si a sua valentia, si a calma com que planejava os meios de defesa, a que se deve a consolidação da Republica.

Governo do Dr. Prudente de Moraes.
(1894-1898)

Ao marechal Floriano Peixoto sucedeu, a 15 de Novembro de 1894, o Dr. Prudente de Moraes.

Foi o seu governo benefico para o paiz, porque durante elle, foram resolvidas questões de limites do Brasil com outras nações, e começadas outras negociações que tiveram bom termo nos subsequentes.

Foi tambem um governo pacificador, em que se extinguiram odios politicos, restabelecendo a ordem publica, que por vezes foi alterada. Pacificou o Rio Grande do Sul; restabeleceu as relações diplomaticas entre o Brasil e Portugal; e por termo à campanha de Canudos no Estado da Bahia.

Neste governo tambem foi celebrado o tratado de commercio entre o Brasil e o imperio do Japão, e criado um consulado geral de 1.^a classe em Iokoama.

Foi o arbitro escolhido para resolver as questões de limites entre o Perú e a Bolivia; e finalmente foi tambem resolvido, durante elle, o conflicto com os Ingleses por causa da ilha da Trindade.

A luta federalista começada no governo anterior, continuava, apesar de ter sido morto Gumercindo

Saraiva, na sua retirada do Paraná, e de estar doente o general Silva Tavares, que era o chefe dos federalistas.

Entrou nesta revolução o almirante Saldanha da Gama, que se evadira com alguns officiaes, praças e outros paisanos, de bordo dos navios portuguezes, ancorados em Montevideó.

Em Campo Osorio foi o almirante Saldanha da Gama derrotado e morto, pelas forças estaduaes commandadas por João Francisco, a 24 de Junho de 1895.

Depois deste combate deu o governo poderes ao general Galvão de Queiroz para celebrar um accordo com o general Silva Tavares, accordo que teve logar a 23 de Agosto de 1895, terminando deste modo esta luta fratricida.

Tambem durante este governo, a 29 de Junho de 1895, faleceu o marechal Floriano Peixoto.



Prudente de Moraes.

Brasil e Portugal.

As relações diplomaticas entre o Brasil e Portugal não podiam ficar por muito tempo interrompidas, attendendo aos laços fraternaes que sempre ligaram estas duas nações.

Passado o momento da luta e amortecido o odio existente por causa da revolta armada, reconheceu-se que o capitão de fragata, portuguez, Castilho, havia praticado um acto de humanidade, dando asylo aos revoltosos, que afinal eram brasileiros; e assim pensando tambem o governo inglez empregou seus bons officios entre estas duas nações com o fim de restabelecer entre elles a harmonia e amisade, que sempre mantiveram.

O Brasil, tendo aceitado a intervenção e proposta do governo inglez, foram deste modo restabelecidas as relações diplomaticas entre o Brasil e Portugal, a 16 de Março de 1895, cujo rompimento se havia dado a 13 de Maio de 1894, no governo do marechal Floriano Peixoto.

Os Ingleses na Trindade.

A 18 de Julho de 1895 tendo o governo brasileiro conhecimento de que os Ingleses se haviam apoderado da ilha da Trindade, e ocupado militarmente a mesma ilha, tratou logo de protestar contra este acto praticado contra o nosso territorio, e procurou resolver o conflicto por meios diplomaticos.

O governo inglez propoz o arbitramento, e como o Brasil não se quizesse a isso sujeitar, interveiu ahi o governo portuguez a favor do Brasil, demonstrando o direito que lhe assistia sobre a referida ilha, e tão categoricamente que, os Ingleses tiveram de reconhecer este direito, e retiraram-se da ilha da Trindade, que haviam della se apoderado, desde Janeiro de 1895 até 5 de Agosto de 1896.

Em 20 de Janeiro do anno seguinte o nosso governo enviou á ilha o cruzador *Benjamin Constant* para alli arvorar a bandeira brasileira e tomar posse da ilha, o que effectivamente fez, e de cujo acto foi a bordo lavrado um termo.

Limites com a Republica Argentina.

Querendo o Brasil terminar a questão secular existente com a Republica Argentina por causa dos limites entre estas duas nações, resolveram ambas, submeter esta questão á arbitragem do Presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte.

Esta questão havia continuamente perturbado a boa harmonia entre estes dous paizes, tendo-se por vezes dado serios conflitos, porque ambos os governos arrogavam a suas nações o direito sobre o territorio contestado das Missões, até que a 5 de Fevereiro de 1895, o Presidente dos Estados Unidos deu o seu laudo arbitral, decidindo a favor do Brasil, terminando deste modo uma questão existente desde os tempos coloniaes.

Campanha de Canudos.

O fanatico Antonio Maciel, conhecido por *Antonio Conselheiro*, construiu no sertão da Bahia duas egrejas, e em breve ahi vieram juntar-se muitos sertanejos, formando assim uma grande povoação, a que denominaram *Canudos*.

Estas egrejas eram por sua construcção verdadeiras fortalezas, assim como o arraial de Canudos em boa posição estrategica e bem fortificado.

Os seus habitantes eram conhecidos pelo nome de *jagunços*, e organisaram ahi um governo tendo como chefe o fanatico *Conselheiro*, a quem obedeciam cegamente.

Como não quizessem reconhecer o governo da Bahia, foi contra elles enviada uma força de cem praças do exercito, commandadas pelo tenente Pires Ferreira.

Esta expedição não sendo feliz, foi enviada outra expedição com maior numero de praças, commandadas pelo major Febrônio, que tambem não conseguiu chamar os *jagunços* á obediencia.

Organisou-se a terceira expedição, composta de 1200 homens, bem armados e municiados, formando uma brigada, sob o commando do coronel Moreira Cesar.

A 4 de Março de 1897 encontra-se esta força com os bandos de *Antonio Conselheiro*, e travam combate, sendo mortos ahi não só o coronel Moreira Cesar, como tambem o coronel Tamarindo e a expedição dizimada, sendo o restante das forças legaes obrigadas a fazer uma retirada desordenada, deixando em poder dos *jagunços* todo o armamento, munições e quatro canhões.

Sendo conhecido este facto no Rio de Janeiro, no dia 7 do mesmo mez, ha alteração na ordem publica,

sendo atacadas as typographias do *Apostolo*, *Gazeta da Tarde* e do *Liberdade*, sendo os utensilios destas typographias, queimados publicamente, e o coronel Gentil de Castro, que era o redactor destes dous ultimos jornaes, assassinado na E. de S. Francisco Xavier, quando se dirigia para Petropolis.

**A 4.^a expedição a Canudos
(1897).**

Em consequencia dos desastres ocorridos com as tres primeiras expedições, organizou o governo outra, composta de 6.000 soldados do exercito e dos batalhões das policias estaduaes de S. Paulo, Bahia, Pará e Amazonas, sob o commando do general Arthur Oscar.

Esta força chegou a Cororobó a 25 de Junho, e ahi teve logar o primeiro encontro entre os *jagunços* e as forças legaes.

Os jagunços, além de conhecerem o terreno, tinham mais as vantagens de ocuparem boas posições estrategicas, o armamento e munições que anteriormente haviam tomado, além da fama de suas anteriores victorias e do grande numero de adeptos, que

difficultavam a marcha regular das forças legaes e interceptavam os transportes de viveres e munições, resultando destes factos, a fome e todos os horrores soffridos pelas tropas do governo.

Os jagunços, devido ao fanatismo, offereceram tenaz resistencia, apezar das forças legaes receberem continuados reforços, até que finalmente a 6 de Outubro de 1897, entrava o general Savaget, em Canudos, com o exercito, achando o arraial e as egrejas arrasadas, e morto *Antonio Conselheiro*.

Nesta campanha perdeu a patria mais de seis mil de seus servidores, entre elles muitos officiaes distintos; e só se deveu a victoria á coragem e bravura, nunca desmentida, do exercito brasileiro, como tambem ás acertadas medidas do general Bittencourt, no transporte de reforços, e de munições de bocca e de guerra, indo mesmo do Rio de Janeiro á Bahia, para mais prompto poder providenciar.

Attentado de 5 de Novembro.

Terminada a campanha de Canudos voltou ao Rio de Janeiro o general Bittencourt, Ministro da Guerra.

Por occasião do regresso das tropas que vinham da Bahia, foi o Presidente da Republica, Dr. Pru-

dente de Moraes, com o general Bittencourt, ao Arsenal de Guerra, afim de ahi receberem os batalhões.

O Dr. Prudente de Moraes foi até a bordo compreender o general Barbosa; na volta, ao desembarcar foi aggredido pelo anspeçada Marcellino Bispo de Mello, que tentou disparar uma garrucha; porém o coronel Mendes de Moraes dando-lhe uma pranchada, fez-o cahir estonteado, e o marechal Bittencourt querendo subjugal-o, foi mortalmente ferido pelo anspeçada Marcellino, falecendo pouco depois.

Em vista do ocorrido, julgou o Governo tratar-se de uma conspiração, e o Congresso, a pedido do Governo, decretou o estado de sitio, durante o qual foram presos alguns militares e paisanos considerados como mandatários do crime.

Entre os julgados comprometidos estava o Dr. Manoel Victorino, que foi despronunciado; seis deputados e um senador, que as respectivas camaras negaram licença, para processar; os militares foram absolvidos; porém os paisanos foram condenados a diversas penas, entre elles Deocleiano Martyr.

O anspeçada Marcellino enforcou-se na prisão e diversos paisanos condenados foram depois perdoados, excepto Velloso que morreu na prisão, só ficando preso Deocleiano Martyr, até que tendo sido concedida revisão do processo pela Camara Criminal, foi submetido a novo jury e absolvido, a 29 de Julho de 1904.

Fim de Governo do Dr. Prudente de Moraes.

O Dr. Prudente de Moraes, tendo adoecido, entregou o Governo ao vice-presidente, Dr. Manoel Victorino, a 10 de Novembro de 1896.

Durante esta interinidade deram-se serios disturbios na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, por causa de eleições, e o Governo Federal enviou dous batalhões de linha e um de polícia para acalmar o conflito.

Em presença desta força a cidade voltou á calma.

O Dr. Prudente de Moraes, já restabelecido, reassumio o Governo, no dia 4 de Março de 1897, governando a Nação até 15 de Novembro do anno seguinte, entregando o Governo ao seu successor Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles.

O Dr. Prudente de Moraes partiu no dia seguinte para S. Paulo, recebendo do povo as mais entusiasmáticas manifestações.

Durante o seu governo deram-se, é certo, algumas alterações na ordem publica, porém deixou elle ao seu successor um governo pacífico.

Em 3 de Dezembro de 1902 faleceu, em Piracicaba, S. Paulo, o Dr. Prudente de Moraes, que governou o Brasil com geraes aplausos da nação; era

um caracter nobre, respeitado, patriota e humanitario.

Governo do Dr. Campos Salles.
(1898-1902)

Durante este governo teve lugar em Janeiro de 1899 a suppressão dos arsenaes da Bahia, Pernambuco e Pará.

Em Alto Alegre, os Indios dos aldeamentos da Barra da Corda, Grajahué e Monção reunidos, atacam os conventos de frades e freiras, que trucidam e bem assim a todos os moradorés e viajantes, que encontram, em uma zona de 40 kms., elevando-se o numero de victimas a mais de cem.

A 3 de Maio do mesmo anno, foi lançada a pedra fundamental, destinada ao monumento commemorativo do 4.^o centenario do descobrimento do Brasil, sendo o referido monumento inaugurado, na Praça da Glória, a 3 de Maio de 1900, e nessa occasião é levantado na praia do Russel um altar,



Campos Salles,

onde foi dita uma missa campal, com assistencia do general Cunha, enviado extraordinario de Portugal, e militares.

O Dr. Campos Salles passou o governo a 19 de Outubro de 1899 ao Dr. Rosa e Silva, vice-presidente, para ir á Republica Argentina retribuir ao general Rocca a visita que este havia feito ao Brasil, em Agosto do mesmo anno.

Em Montevideo, a 24 de Junho de 1901 falleceu o Dr. Gaspar da Silveira Martins, chefe dos federa-listas.

Durante este governo teve logar a proclamação da republica do Acre, foi resolvida a questão de limites com a Goyana franceza, havendo tambem uma revolução em Matto Grosso, e serios disturbios no Rio de Janeiro. Santos Dumont e Augusto Severo descobrem aerostatos dirigiveis, assim como José de Patrocínio a solda a alluminio para o seu balão; e Oswaldo de Faria, descobre o meio de regular a electricidade.

Republica do Acre.

O aventureiro hespanhol Luiz Galvez, que por algum tempo residiu no Rio de Janeiro, foi para o Acre, e lá reuniu brasileiros, hespanhóes, bolivianos

e peruanos, e proclamou, no território brasileiro, que se limita ao norte com a linha Cunha Gomes e com a Madre Deus, a *República do Acre*, em 26 de Agosto de 1899.

Este aventureiro, de posse do Acre, causou grandes prejuízos ao comércio do Brasil, apoderando-se das mercadorias, que eram conduzidas para Manáos e Pará.

Deixando Porto Manso guarnecido por 600 homens, seguiu com 1400 para a fronteira da Bolívia, afim de apoderar-se das embarcações ali existentes.

Os revoltosos embarcam no vapor *Purús* e tentam apoderar-se do vapor *Rio Affuá*, porém este chegando a Riosinho encontra o vapor *Jatahy*, cujos comandantes haviam deposto Galvez e proclamado o coronel Braga, chefe do governo acreano.

Travam ahi combate, no qual são mortos os comandantes destes dous novos Rodrigues e Mello Cardoso e muitos tripulantes, podendo escarpar-se o vapor *Purús*.

O governo brasileiro enviou o cruzador *Tupy* e os avisos *Jatahy*, *Jurema* e *Tocantins* para manter a ordem no Acre, de conformidade com o protocollo, assignado em Junho de 1899, relativo á verificação das fronteiras entre a Bolívia e o Brasil, tendo por base os estudos do capitão-tenente Cunha Gomes.

Galvez, em vista disto, retirou-se do território do Acre, que deste modo foi pacificado a 26 de Março de 1900.

Revolução em Matto Grosso.

Em Cuiabá, no dia 10 de Abril de 1899, rebentou uma revolução, que se estendeu a outros pontos do Estado de Matto-Grosso, por causa da eleição para o cargo de Presidente do Estado; os revolucionários bombardearam a cidade de Cuiabá, desde o referido dia ate 16 do mesmo mez, em que depuzeram as armas, por ter a Assembléa Estadual anulado as eleições.

Em Janeiro do anno seguinte, as forças em Miranda assassinaram os camaradas do coronel Mathias e destruiram-lhe a fazenda, devastando e saqueando tudo naquella zona, além do terror e morticínio que houve, por essa causa.

Em Taquarussú estas mesmas forças, querendo obrigar ao coronel Mascarenhas a assumir o cargo de 2.º vice-presidente do Estado, para que havia sido eleito, provocaram por esse motivo um grande morticínio.

Rebentou de novo a revolução e o governo federal enviando mais tropas a Matto-Grosso bateram-se estas com os rebeldes em Tombador, no Diamantino, a 9 de Novembro 1901 e tomaram-lhes o ultimo reducto. Ainda no anno seguinte, a 24 de Julho, rebentou de novo a revolução, tendo os mesmos motivos, sendo, porém, de pouca duração.

Os Francezes no Amapá.

Estando o Brasil em litigio com a França, sobre as divisas, ao norte com a Goyana francesa, foi o territorio contestado declarado neutro, e os habitantes desta zona organizaram um governo, do qual era chefe o Brasileiro Veiga Cabral; porém a 13 de Maio de 1893, foi este territorio invadido por uma força de marinha francesa, a pretexto de ir buscar um preso. Resultou deste facto um serio conflicto, no qual foi morto o capitão Lunier, e os Francezes incendiaram a povoação, depois de a saquearam, e levando muitos Brasileiros prisioneiros para Cayenna.

O governo brasileiro reclamou contra estes actos, e o governo frances, em consideração, demitiu o governador da Goyana e mandou pôr em liberdade os Brasileiros aprisionados, e propondo o arbitramento para ser resolvida a questão de limites.

Tanto o Brasil como a França escolheram para arbitro o Presidente da Suissa, sendo o laudo deste em tudo favorável ao Brasil, reconhecendo que a divisa com a Goyana era o rio Oyapock da sua fóz á nascente pela linha divisoria das aguas nos montes Tumucumaque, até ao ponto de encontro com a Goyana hollandeza.

Este laudo foi dado no dia 1.^o de Dezembro de 1900,

sendo nosso ministro plenipotenciário o Sr. barão do Rio Branco.

Aerostatos.

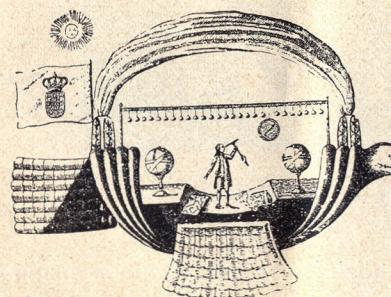
Desde o começo do seculo xviii que os Brasileiros se ocupam em descobrir o meio de dirigir balões.

No reinado de D. João V, um frade chamado Bartholomeu de Gusmão fabricou um balão, a que o

povo deu o nome de *Passarola*, porque o frade pretendia voar nelle, porém a superstição do povo não consentiu, tomando o frade por feiticeiro, perseguiram-no e foi

Bartholomeu morrer, na miseria, em Hespanha, onde estava foragido.

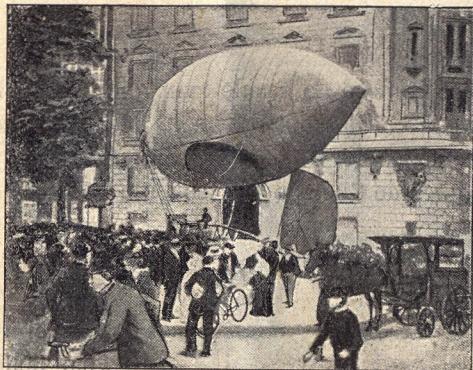
Mais tarde, em 1870, outro Brasileiro, Julio Cesar, descobriu a estabilidade do balão, fazendo experien-



Barquinha do balão de Bartholomeu L. de Gusmão (segundo uma estampa de 1783.)

cias no largo de S. Francisco de Paula, em presença do Imperador.

O Santos Dumont. — Finalmente coube a gloria de descobrir o meio de dirigir os balões ao Brasileiro Santos Dumont, que em Paris, inventou e



O balão de Santos Dumont.

construiu um balão dirigível ; subiu com o maior exito, em sua aeronave, no dia 12 de Julho de 1901, em *Saint-Cloud*, contornando a torre Eiffel, em Paris, e desceu no mesmo ponto de partida, no meio de grandes aclamações do povo.

Em vista do resultado alcançado por Santos Dumont, o congresso brasileiro, a 17 do mesmo mez, manda inserir em suas actas um voto de lou-

vor ao Brasileiro Santos Dumont, pelo resultado feliz, obtido em Paris, com o seu balão dirigivel.

Santos Dumont fez muitas outras ascensões em Paris, com diversos balões do seu invento e coroadas sempre de feliz exito.

Obteve Santos Dumont o premio de 100.000 francos, instituido por Henry Deutsch, e distribuiu 50.000 pelos pobres de Paris, 20.000 a seu secretario e 30.000 aos operarios, que trabalharam em seus balões.

Fez Santos Dumont diversas experiencias em Paris, obedecendo sempre as suas aeronaves a todos os movimentos.

Em Monaco, subio tambem Santos Dumont, com grande exito, e a 28 de Junho de 1903 em Paris, levando consigo M^{llo} Costa até ao bosque de Boulonha ; voltando ao ponto de partida.

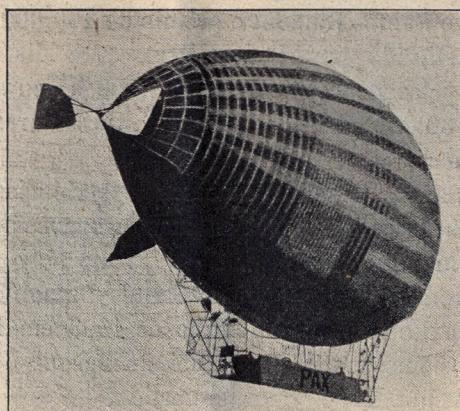
Em 7 de Setembro de 1903 veio Santos Dumont ao Rio de Janeiro, sendo recebido entusiasticamente ; voltando depois a Paris.

A 2 de Janeiro de 1914 volta de novo ao Rio de Janeiro, e é ruidosamente recebido, tendo uma manifestação colossal.

O Pax. — Augusto Severo, deputado brasileiro, foi a Paris, fazer experiecia de uma aeronave de sua invenção, que julgava ser mais aperfeiçoada que a de Santos Dumont. A 12 de Maio de 1902, estando prompto o seu balão dirigivel, denominado

Pax, fez elle a sua ascensão, ás 6 horas da manhã, em Paris.

Depois de ter-se elevado á altura de 300 metros, mais ou menos, é nos ares destruído a aeronave



O *Pax*.

Pax por uma explosão, morrendo queimado Augusto Severo e o seu ajudante, o machinista Sachet.

A municipalidade de Paris deu os nomes de Augusto Severo e de Sachet a duas ruas da cidade, e fez colocar uma placa commemorativa na fachada da casa defronte da qual cahiram os fragmentos do *Pax*; assim como colocou ne cemiterio de *Pantin*, de Paris, o busto de Augusto Severo.

O Santa-Cruz. — Outro Brasileiro illustre, José

do Patrocínio, trabalhava na construcção de uma aeronave dirigivel de sua invenção, cujas soldas eram feitas de alumínio, por um processo por elle, tambem, inventado. Este balão, chamado *Santa-Cruz*, não foi concluído por ter falecido José do Patrocínio.

Governo do Dr. Rodrigues Alves.

Este governo, começou a 15 de Novembro de 1902, foi um dos mais beneficos que teve o Brasil pela grande somma de melhoramentos, que teve o paiz.

Foram resolvidas as questões com o syndicato Norte-Americano sobre o Acre; a de limites com a Bolivia, e entre o Brasil e o Equador, e fixados os limites com as goyanas Ingleza e Hollandeza.

Foi criada a Caixa de Conversão, destinada á fixação do cambio e que deu excellentes resultados, aumentou-se a viação ferrea, e reuniu-se no Rio de Janeiro o Congresso Pan-Americanico. A Capital Federal soffreu completa transformação, divido á energia do Prefeito Municipal, Dr. Francisco Pereira Passos.

A cidade do Rio de Janeiro, que, até o inicio

deste governo, era um amontoado de ruas estreitas, sujas, tortas e mal arejadas, com uma edificação baixa, escura e acanhada, onde a febre amarela se tinha tornado o terror dos estrangeiros, surgiu uma cidade nova, com ruas largas, rectas, boas avenidas, bem ventiladas, com habitações altas e hygienicas, desapparecendo por completo a febre amarela.

Tambem foram feitos grandes melhoramentos no porto da cidade.

Foram abertas tres avenidas principaes : a primeira, inaugurada a 27 de Maio de 1903, com o nome Rodrigues Alves. de *Avenida Passos*, vae da Praça Tiradentes ao Caes da Saúde ; a segunda, com o nome de *Avenida Central*, hoje *Avenida Rio Branco* ; a terceira, *Avenida Beira Mar*, começando na *Avenida Rio Branco*, contornando todo o litoral, desde este ponto, vae até á Praia Vermelhá.

Grandes foram os despendios com estes melhoramentos, mas foram compensados pelas vantagens hygienicas e outros beneficios extraordinarios que trouxeram, não só á cidade do Rio de Janeiro, como aos creditos do paiz.

Um motim tève lugar, neste governo, devido á vaccina obrigatoria, porém foi logo abafado pelo Governo, e poucos mezes depois amnistiados os que tomaram parte neste motim.



Revolução no Acre.

Sabendo-se a 10 de Abril de 1900, que a Bolivia arrendara o territorio do Acre a um syndicato dos Estados Unidos, houve diversas reuniões em S. Christovão, no Club Militar, no Rio Grande, em Manáos e outros pontos do Brasil para protestar contra a ocupação do Acre pelá Bolivia.

Em vista disto, o governo brasileiro notificou á Bolivia que no caso de não ser annulado o contrato de arrendamento da região acreana, seria imediatamente declarado, a essa Republica, o rompimento das relações diplomaticas com o Brasil, bem assim que este reservar-se-hia o direito de levantar quantos obstaculos julgasse convenientes ao desenvolvimento do referido territorio, creando todas as facilidades ao commercio feito pelos outros affluentes do Amazonas.

Em 23 de Setembro de 1902 rebentou uma revolução no Acre travando-se o 1.º combate em *Puerto Alonso*, depois de terem os Bolivianos fusilado alguns Brasileiros.

Os membros do syndicato americano retiraram-se, em vista destes factos, para Manáos.

O congresso boliviano resolveu considerar os acreanos flibusteiros, sendo como taes fusilados summarientemente.

O Barão do Rio Branco telegraphou ao ministro do exterior da Bolivia, declarando que essa medida, por certo não se estenderia aos Brasileiros, residentes no Acre, e que o governo brasileiro, estava resolvido a impedir por todos os meios que isso acontecesse.

Em 15 de Janeiro de 1903 o coronel Placido de Castro ataca os Bolivianos que ocupavam *Porto Acre*, rendendo-se essas forças ao coronel Placido.

O general Pando, Presidente da Bolivia, sahe de *La Paz* á frente de uma expedição para tomar o Acre, e o governo brasileiro nomeia o coronel Henrique Valladares governador desse territorio, e prepara uma forte expedição militar, organisando tambem uma divisão naval commandada pelo contra almirante Alexandrino de Alencar, composta do couraçado *Floriano*, cruzador torpedeiro *Tupy*, e caça torpedeira *Gustavo de Sampaio*.

Para commandar as forças de terra foi nomeado o general Olympio da Silveira, partindo forças para guarnecer as fronteiras do Brasil com a Bolivia.

Estas forças chegaram em Manáos a 12 de Fevereiro.

No entretanto, continuava o coronel Placido a campanha contra os Bolivianos, marchando ao encontro dos generaes Pando e Montez, tencionando



Barão do Rio Branco.

atacal-os, logo que transpuzessem o rio *Orton*.

Em virtude deste estado de cousas, o syndicato americano, chega a um accordo com o governo brasileiro, pagando-lhe, este, 114.000 (1) libras esterlinas, e cedendo aquelle ao Brasil todos os direitos e privilegios conferidos pela Bolivia em relação ao territorio do Acre.

Creou o Brasil uma alfandega de 1.ª ordem no Acre, a 1 de Março de 1903.

As forças federaes no Acre.

(Continuação)

No dia 6 de Março de 1903, entra a divisão norte no Pará, e partem de Assumpção para Matto Grosso os vapores *Itapaiva* e *Itatuba*, conduzindo 2.000 soldados, commandados pelo general Sampaio, e desembarcam, no dia 10, em Corumbá.

No dia 8 o vapor *Planeta* chega ao Rio de Janeiro com os officiaes e praças bolivianos aprisionados por Placido de Castro.

Entre o Brasil e a Bolivia é celebrado um accordo

(1) Importavam as 114.000 £ em Rs. 2.366:270\$200.

a 13 de Março, porem o general Pando não sabendo deste accordo preliminar, transpõe com 500 homens os rios *Madre de Deos* e *Orton*, acampando em *Santa Rosa*, onde o general Olympio manda fazer sciente ao general Pando do accordo celebrado.

O coronel Placido entrega ao general Olympio a zona comprehendida na linha Cunha Gomes, e dirige-se para o Sul e derrota o coronel Montez, impedindo o general Olympio que Placido se bata com o general Pando.

A 8 de Maio ainda o coronel Placido derrota os Bolivianos em *Tanhamann* e pretendendo de novo atacar o general Pando acampado em *Porto Rico* no *Orton*, foi impedido de o fazer pelo major brasileiro Gomes de Castro, pelo que o coronel Placido e todos os officiaes acreanos se retiraram para Manáos.

Em 30 de Junho de 1903 o estado sanitario das forças brasileiras é o peior possivel, estão dezimadas ; e quasi todos os officiaes doentes tem-se retirado para Manáos, inclusivé o general Olympio e o coronel Valladares.

Pelo tratado preliminar de 21 de Março de 1903, ficou assentado que o Brasil ocuparia militarmente o Acre, até a solução definitiva deste conflicto e a 25 de Janeiro de 1904 a Camara dos Deputados do Brasil aprovou o tratado celebrado em Petropolis, entre o Barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores e o ministro plenipotenciario da Bolivia, pelo qual o Brasil obrigava-se a dar a esta 2.000.000 £,

a construir a Estrada de Ferro do Madeira ao Mamoré e dava um porto no Rio Paraguay.

Os Ingleses (Goyana).

Os Ingleses, a 24 de Janeiro de 1900, invadiram a comarca do Rio Branco, do Estado do Amazonas, e ahi arvoraram a bandeira de sua nação.

Esta questão de limites com a Goyana Ingleza existia ha mais de 60 annos sem que nem uma nem outra nação tratassem de a resolver ; porem, em vista do acto praticado pelo governador da Goyana Ingleza, os dous governos, com o fim de evitar novas complicações futuras, propuzeram a arbitragem, e nomearam arbitro o rei da Italia, Victor Emmanoel 3.^o, para decidir sobre os limites entre o Brasil e a Goyana Ingleza, sendo este tratado aprovado pelo Congresso Brasileiro, em 27 de Janeiro de 1902.

A zona contestada era de 26.609 km.² e o rei da Italia, em seu laudo arbitral, decidiu, em 1904, que deste contéstdado coubesse a Goyana Ingleza 13.234 km.² e ao Brasil 13.375 km.², pelas divisas descriptas no referido laudo.

Questão com o Perú.

O governo do Amazonas, em 18 de Setembro de 1900, communica ao da União a existencia de um commando militar peruano no *Alto Purús*, que é territorio brasileiro.

Tendo o nosso governo protestado contra este facto, os Peruanos, em 4 de Dezembro de 1902, invadem o *Juruá*, no logar denominado *Amonia*, Estado do Amazonas, e d'ahi expulsam todos os Brasileiros.

Em acto continuo tomam conta de todos os documentos da antiga collectoria da *Bocca do Bréo*, e matam os Brasileiros que ahi encontram.

Em 5 de Janeiro do anno seguinte, nas margens do rio *Ianuns*, Peruanos e Brasileiros travam um grande conflicto, intimando os Brasileiros aos Peruanos a arrear a bandeira de sua nação que alli fluctuava.

Em seguida a esta intimação, trava-se o conflicto, que só termina quando os Brasileiros prenderam o capitão *Vasquez*.

Em socorro dos Peruanos chegou uma força que arrebatou o preso, travando-se a lucta de novo, havendo algumas mortes de lado a lado.

Entendeu o Prefeito de *Iquitos*, Perú, em 13 de

Abrial, de impedir a navegação brasileira no rio *Içá*, e além disso violar o territorio nacional.

Em Maio foi atacado no *Alto Juruá* o vapor *Contreiros* por Degaberto Arriaran, que em nome do seu governo assalta todas as embarcações brasileiras, que passam na bocca do rio *Amonia*, fazendo sobre ellas fogo.

O commandante do vapor *Contreiras* fundeou o navio, onde os Peruanos determinaram, porem lavrou protesto.

Ahi levantaram trincheiras e os Brasileiros que habitavam esta localidade, tiveram de fugir para Manáos, porque os Peruanos entenderam de recrutar-los e tambem aos indios.

Em 12 de Julho de 1904, foi ajustado entre o Brasil e o Perú um *modus vivendi* a observar até que se decida a questão suscitada entre os dous paizes.

Tanto o Brasil como o Perú são obrigados pelo accordo a retirar as forças dos pontos em que estão, e uma parte onde não ha Brasileiros, será neutralizada, sendo administrada por juntas mixtas, havendo commissões dos dous paizes para a alfandega, a justiça e a ordem publica.

Uma outra commissão mixta, marcará a latitudo e longitude das regiões contestadas.

As despezas serão feitas em commum e as receitas repartidas em partes eguaes.

Se no prazo de 5 mezes não se chegar a um acor-

do, recorrer-se ha á intervenção de nações amigas, e só em ultimo lugar ao arbitramento.

Será criado um tribunal mixto com a missão de resolver todos os pedidos de indemnizações e reclamações dos particulares, que se dizem prejudicados com os actos das forças expedidas por um ou outro paiz, e julgar das violencias no *Chandlers* e *Juruá*.

Esta questão foi resolvida pelo tratado, assignado no Rio de Janeiro, a 8 de Setembro de 1909, sendo presidente da Republica Brasileira o Dr. Nilo Peçanha, ficando definitivamente decidido que os limites entre o Brasil e o Perú, seriam desde as nascentes do rio Javary até a confluencia do rio Yaverga, no Acre.

Governo do Dr. Affonso Penna.

A 15 de Novembro de 1905, o Dr. Rodrigues Alves entregou a presidencia da Republica ao D. Affonso Augusto Moreira Penna, presidente eleito para o periodo de 15 de Novembro de 1906 a 15 do mesmo mez de 1910.

O Dr. Affonso Penna governou com intelligencia e boa orientação o paiz, dando emprego honesto ás rendas publicas, no seu governo deu-se inicio aos

trabalhos contra a secca que flagelava os Estados do Norte, promoveu o povoamento do solo, construcção de estradas de ferro, desenvolvimento da agricultura e continuação da demarcação das fronteiras com os paizes limitrophes, deixando iniciados outros trabalhos que não pode concluir, devido a ter falecido a

14 de Junho de 1909, data em que assumiu o governo o Dr. Nilo Peçanha, vice-presidente deste periodo, e que governou até completar o periodo constitucional.



Affonso Penna.

Governo do Dr. Nilo Peçanha.

Por falecimento do Dr. Affonso Penna, assumiu á Presidencia da Republica o Dr. Nilo Peçanha na qualidate de Vice-Presidente. Durante esta gestão foram continuados os trabalhos iniciados pelo seu antecessor, desenvolveu-se a industria nacional ; foram terminados diversos melhoramentos não só na Capital como em todo o paiz ; decretado o saneamento da baixada do Rio de Janeiro ; construidas di-

versas estradas de ferro e autorizada a construção do edifício dos correios e telegraphos no Estado do Rio de Janeiro; pôz em execução o decreto que criou o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio. Foi ainda neste governo que foram aprovados os tratados de limites entre o Brasil e o Perú a 8 de Setembro de 1909; com o Uruguai a 30 de Outubro sobre as divisas entre os dous países e regulando a navegação da lagôa *Mirim*; e a 4 do mesmo mês em 1910, fixados os limites entre o Brasil e a Republica Argentina, que ficou sendo desde o rio Iguarassú até a confluência com o Quarahim; foram também terminadas as demarcações de limites entre o Brasil e a Bolivia, desde o rio Madeira até a confluência do rio Yaverija, e finalmente assignado um tratado de commercio e navegação com a Bolivia, a 12 de Agosto de 1910.

A 15 de Novembro de 1910, entregou o Dr. Nilo Peçanha, o governo ao Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, eleito presidente para o periodo de 15 de Novembro de 1910 a 1914.



Nilo Peçanha.

Governo do Marechal Hermes da Fonseca.

Eleito para o quatrienio de 16 de Novembro de 1910 a igual data de 1914, recebeu o governo das mãos do Dr. Nilo Peçanha, na época determinada, 15 de Novembro de 1910.



Marechal Hermes da Fonseca.

Continuou com os melhoramentos iniciados pelos governos anteriores, principalmente o cais do porto, foi inaugurado o ramal de Formosa a Palma da E. F. Central do Brasil; deu-se também a revolta dos marinheiros e disturbios em vários Estados do Norte e de fanaticos no Paraná.

As revoltas dos marinheiros tiveram lugar em 1910, a primeira a 22 de Novembro commandada pelo marinheiro João Cândido com o fim de serem abolidos os castigos corporais na Armada, cessando logo, por terem sido attendidas as suas reclamações e amnistados os revoltosos; pouco depois rompeu outra revolta do batalhão naval aquartelado na ilha das Cobras, tendo sido presos e julgados os reclamantes contra os castigos corporais; entre elles foi preso também o João Cândido e outros, apesar

de não se acharem na ilha, estes ultimos foram absolvidos a 30 de Novembro de 1912. Os fanaticos no Paraná, capitaneados pelo monge José Maria, batem a polícia deste Estado, matando o comandante e dous tenentes.

Durante este governo faleceram o Barão do Rio Branco, grande diplomata, a 10 de Fevereiro de 1912; a 21 do mesmo mez, o Visconde de Ouro Preto, notável estadista do 2.º reinado; a 11 de Junho do mesmo anno, o general Quintino Bocayuva, chamado o Patriarca da Republica. Portugal eleva o consulado do Rio de Janeiro a embaixada, a qual é instalada a 11 de Janeiro de 1914.

Noticia ecclesiastica.

O Brasil, que até a proclamação da Republica, era uma província ecclesiastica, sendo o Arcebispo de Bahia, o primaz da Igreja, compõe-se, actualmente, de oito províncias e quatro prefeituras, com um cardeal, como primaz e séde no Rio de Janeiro.

Estas províncias, tem como chefes 7 arcebispos e 20 bispos, além de 4 prefeitos.

As sédes destas províncias são: Rio de Janeiro,

Marianna, S. Paulo, Cuyabá, Porto Alegre, Bahia, Pará e Olinda.

Das prefeituras : Alto Solimões, Teffé, Rio Negro e Araguaia.

QUINTA TABOA CHRONOLOGICA

República dos Estados Unidos do Brasil.

1889-1914.

PRESIDENTES

Deodoro da Fonseca, 1889-1891.

Floriano Peixoto, 1891-1894.

Dr. Prudente de Moraes, 1894-1898.

Dr. Campos Salles, 1898-1902.

Dr. Rodrigues Alves, 1902-1906.

Dr. Affonso Penna, 1906-1909.

Dr. Nilo Peçanha, 1909-1910.

Marechal Hermes da Fonseca, 1910-1914.

FACTOS MAIS NOTAVEIS DO PERÍODO DE 1889 A 1914

1889. — Proclamação da Republica, 15 de Novembro.

— Embarque do Imperador e toda sua família, para a Europa, 17 de Novembro.

— Falecimento da Imperatriz, em Portugal, 28 de Dezembro.

1890. — Reunião da Constituinte brasileira, 15 de Novembro.

1891. — Falecimento de Benjamin Constant, 22 de Janeiro.

— Promulgação da Constituição Federal, 24 de Fevereiro.

— A Constituinte elege o Marechal Deodoro, presidente, e o Marechal Floriano, vice-presidente da República, 25 de Fevereiro.

— O Marechal Deodoro dissolve o Congresso, 3 de Novembro.

— Em consequência de uma revolta o Marechal Deodoro renuncia ao poder, entregando-o ao Marechal Floriano, 23 de Novembro.

— Fallece em Paris o ex-imperador do Brasil, D. Pedro II, 5 de Dezembro.

1892. — O sargento Silvino revolta as fortalezas de Santa Cruz e Lage, 18 de Janeiro.

— Fallece o Marechal Deodoro, 23 de Agosto.

— 13 generaes intimam ao Marechal Floriano a entregar o poder, 31 de Março.

— Sedição militar e deportamento de diversas pessoas, 10 de Abril.

1893. — Começa a revolução federalista no Rio Grande do Sul, 4 de Fevereiro.

— Revolta da Armada no porto do Rio de Janeiro, 6 de Setembro.

— Os revoltosos tomam Santa Catharina, 10 de Outubro.

— Toma parte na revolta o Contra-Almirante Saldanha da Gama, com a Escola Naval, 17 de Dezembro.

1894. — Tomada do Paraná por Custodio de Mello, 20 de Janeiro.

— Combate da Armação em Nitheroy, 9 de Fevereiro.

— Os revoltosos da bahia do Rio de Janeiro são recolhidos aos navios portuguezes, 13 de Março.

— Os revoltosos abandonam o Paraná, 25 de Março.

— Pedido de asylo e entrega dos navios á República Argentina, 17 de Abril.

— Rompimento das relações diplomáticas com Portugal, 12 de Maio.

— Morte de Gumercindo Saraiva, 10 de Agosto.

— Termina o governo do Marechal Floriano e começa o do Dr. Prudente de Moraes, 15 de Novembro.

1895. — Os Ingleses apoderam-se da Ilha da Trindade, Janeiro.

— E' liquidada a questão das Missões, 5 de Fevereiro.

— As relações diplomáticas entre o Brasil e Portugal são reatadas, 16 de Março.

— Invasão francesa no Amapá, 15 do Maio.

- E' morto em Campo Osoris o Contra-Almirante Saldanha da Gama, 24 de Junho.
- Fallece o Marechal Floriano, 29 de Junho.
- Termina a revolução federalista, 23 de Agosto.
- 1896. — A Inglaterra reconhece que a Ilha da Trindade é brasileira, 5 de Agosto.
- Por motivo de molestia o Dr. Prudente passa o governo ao Dr. Manoel Victorino, 10 de Novembro.
- 1897. — O Dr. Prudente de Moraes volta ao governo, 4 de Março.
- Morte dos coronéis Moreira Cesar e Tamarindo em Canudos, 4 de Março.
- Alteração da ordem publica no Rio de Janeiro, por causa da derrota das forças, em Canudos, 7 de Março.
- Entrada das forças legaes em Canudos e morte do Conselheiro, 5 de Outubro.
- Attentado contra o Dr. Prudente de Moraes e assassinato do Marechal Bittencourt, 5 de Novembro.
- 1898. — Fim do governo do Dr. Prudente e começo do governo do Dr. Campos Salles, 15 de Novembro.
- 1899. — Suppressão dos arsenaes da Bahia, Pernambuco e Pará, Janeiro.
- Em Alto-Alegre os indios trucidam frades, freiras e habitantes, Março.
- O general Roca visita o Brasil, Agosto.

- Proclamação da Republica Acreana, 26 de Agosto.
- Revolução em Matto-Grosso, Dezembro.
- 1900. — Morticínio em Miranda, Matto-Grosso, Janeiro.
- Derrota dos rebeldes em Diamantino, Matto-Grosso, Janeiro.
- Invasão Inglesa no Rio Branco, Amazonas, 24 de Janeiro.
- Fim da Republica do Acre, 26 de Março.
- Inauguração do monumento do 4.º centenario da descoberta do Brasil, 3 de Maio.
- Em Montevideó fallece o Conselheiro Gaspar da Silveira Martins, 24 de Junho.
- O presidente da Confederação Suissa, decide que o limite entre o Brasil e a Goyana Franceza, é o rio Oyapock ao Norte.
- Denuncia da existencia de um governo Peruano no Alto Purús, 24 de Dezembro.
- 1901. — Santos Dumont sobe em Paris em balão dirigivel, 12 de Julho.
- Santos Dumont recebe 100.000 francos de premio, e divide-os pelos pobres, operarios e seu secretario.
- Disturbios no Rio de Janeiro, devido ao aumento das passagens dos bonds de S. Christovão, 17 de Setembro.
- E' conhecido o laudo de limites entre o Brasil e a Goyana Francesa, 1 de Dezembro.

1902. — Explosão, em Paris, do balão *Pax*, morrendo Augusto Severo e Sachet, 12 de Maio.

— Revolução acreana, 23 de Setembro.

— Fallece em Piracicaba o Dr. Prudente de Moraes, 3 de Dezembro.

— Invasão peruana no Juruá, 24 de Dezembro.

1903. — Conflicto de brasileiros e peruanos, 5 de Janeiro.

— Derrota dos bolivianos no Acre pelo coronel Placido, 15 de Janeiro.

— As forças federaes, que vão para o Acre, chegam a Manáos, 12 de Fevereiro.

— Criação da alfandega brasileira no Acre, 8 de Março.

— Acordo entre o Brasil e a Bolivia, 16 de Março.

— No rio Içá o prefeito de Iquitos, impede a navegação brasileira, 13 de Abril.

— Chegam a Manáos os officiaes brasileiros, que adquiriram molestias no Acre, 30 de Junho.

— E' celebrado em Petropolis o tratado de limites entre o Brasil e a Bolivia, 17 de Novembro.

1904. — E' assignado o tratado de limites entre o Brasil e o Equador, 6 de Maio.

— O rei de Italia limita o Brasil com a Goyana Ingleza, pelos limites naturaes, ficando o Brasil prejudicado, 6 de junho.

— Motim no Rio de Janeiro, motivado pela vacina obrigatoria, 14 de Novembro.

1906. — E' assignado no Rio de Janeiro o tratado de limites entre o Brasil e a Goyana Hollandeza, 5 de Maio.

— O Dr. Affonso Penna toma conta do governo, 15 de Novembro.

1909. — Fallece na Capital Federal o Dr. Affonso Penna, e assume a presidencia da Republica o Dr. Nilo Peçanha, 14 de Junho.

— Tratado de limites entre o Brasil e o Perú, assignado no Rio de Janeiro, 8 de Setembro.

— E' assignado o tratado regulando as divisas entre o Brasil e a Republica do Uruguay, e regulando a navegação da lagôa Minim, 30 de Outubro.

— São fixados os limites entre o Brasil e a Republica Argentina, 4 de Outubro.

1910. — Tratado de navegação e commercio assignado entre a Bolivia e o Brasil, 12 de Agosto.

— Fim do governo do Dr. Nilo Peçanha e começo do governo do Marechal Hermes de Fonseca, 15 de Novembro.

— Revolta dos marinheiros reclamantes, 22 de Novembro.

1912. — Fallece, no Rio de Janeiro, o Barão do Rio Branco, 10 de Fevereiro.

— Fallece o Visconde de Ouro Preto, em Petropolis, 21 de Fevereiro.

— Fallece o general Quintino Bocayuva, 14 de Julho.

1914. — E' creada a embaixada da Republica Portugueza, no Rio de Janeiro, installada a 11 de Janeiro.

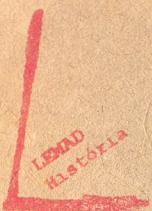
INDICE

	Pags.
Introdução.	3
Descoverta da America (1492).	7
Descobrimento do Brasil.	10
Primeiras explorações na costa do Brasil	15
Portuguezes encontrados entre o gentio.	17
O gentio	19
Usos e costumes do gentio no Brasil.	20
Divisão do Brasil em capitania (1534-1549).	24
Continuação das capitania (1534-1549)	29
Thomé de Souza (1549-1553)	33
Duarte da Costa (1554-1558).	35
Mem de Sá (1558-1673)	38
D. Luiz de Vasconcellos (1573)	40
Divisão do Brasil em dois governos (1573-1581)	40
Desenvolvimento do Brasil em 1581	42
Manoel Telles Barreto (1581-1591)	46
D. Francisco de Souza (1591-1597)	49
Diogo Botelho (1597-1608)	50
D. Diogo de Menezes. — Nova divisão do Brasil em dois governos. — Criação do Estado do Maranhão (1608-1621)	51
Os Hollandezes na Bahia (1624-1625)	53
Os Hollandezes em Pernambuco até a elevação de D. João IV ao throno de Portugal (1630-1640)	55
Os Hollandezes desde 1640 até ao accordo de Taborda ou Insurreição dos Independentes.	62
O Brasil desde 1654 até 1667. — Affonso VI, rei de Portugal	66

RESUMO DA HISTORIA DO BRASIL

	Pags.
Regencia de D. Pedro. — Fundação da colonia do Sacramento (1668-1683)	67
Revolução dos Beckmans, Emboadas, Palmares e Masca- tes.	69
Invasão dos Francezes (1555-1594 e 1710-1711)	72
D. João V. (1706-1750)	74
Reinado de D. José I. (1750-1777)	75
D. Maria I. — Conspiração de Tiradentes (1786-1792)	78
Regencia de D. João VI. — Transmigração da familia real para o Brasil (1808)	80
A província Cisplatina	82
Revolução Pernambucana (1817-1818)	84
Efeitos da revolução de Portugal em 1820. — Retirada de D. João VI	86
Regencia de D. Pedro (1821-1822)	87
O Fico	96
Independencia do Brasil (7 de Setembro de 1822)	98
D. Pedro I, imperador do Brasil (1822-1831)	99
A Província Cisplatina	100
Abdicação de D. Pedro I (1831)	101
Menoridade de D. Pedro II. — Morte do Visconde de Cayrú. — Nascimento do poeta Casimiro de Abreu (1831-1840)	103
Guerras internas. — Falecimento do Marquez de Maricá e de Bernardo Pereira de Vasconcellos (1841-1850)	106
Guerra contra Rosas. — Falecimento do Marquez do Paraná e de Frei Francisco de Monte Alverne	109
Questão ingleza (1861-1864). — Falecimentos do Conde de Irajá (1863), de Antonio Gonçalves Dias (1861) e do Visconde de Itaborahy (1873)	111
Guerra contra a Republica do Uruguay (1864-1865)	113
Guerra do Paraguai (1864-1870)	115
Guerra do Paraguai (1864-1870). — (Continuação)	118
Leis de aboligão da escravatura	123
Proclamação da Republica	129
Leis e decretos	131
O golpe de estado	132
Pronunciamentos	133

	Pags.
Revoluções	136
Governo do Dr. Prudente de Moraes (1894-1898)	138
Brasil e Portugal.	140
Os inglezes na Trindade	141
Limites com a Republica Argentina	142
Campanha de Canudos.	142
A 4 ^a . expedição a Canudos (1897)	144
Attentado de 5 de Novembro.	145
Fim do Governo do Dr. Prudente de Moraes	147
Governo do Dr. Campos Salles (1898-1902)	148
Republica do Acre	149
Revolução em Matto Grosso	151
Os Francezes no Amapá	152
Aerostatos	153
Governo do Dr. Rodrigues Alves.	157
Revolução no Acre.	159
As forças federaes no Acre (Continuação)	161
Os inglezes (Goyana)	163
Questão com o Perú	164
Governo do Dr. Affonso Penna	166
Governo do Dr. Nilo Peçanha.	167
Governo do Marechal Hermes da Fonseca.	169
Noticia ecclesiastica	170



USP

Ana Maria
Canargo

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

OBRA DE INSTRUÇÃO PRIMARIA

Barreto (Arnaldo)		
Cartilha Analytica (Methodo de palavração)		1\$500
Puiggari-Barreto		
1.º Livro de Leitura		1\$500
2.º " " "		2\$000
3.º " " "		2\$000
4.º " " "		2\$000
Freire (Olavo)		
Arithmetica Intuitiva, curso primario.		1\$000
" " " curso medio		1\$000
" " " curso complementar.		1\$500
Geometria Pratica		2\$000
Atlas de Geographia (curso primario)		3\$000
Cadernos de Cartographia (1 a 6), a \$400, collec- ção.		2\$000
Cadernos de Dezenho a \$300, collecção, 7 cader- nos.		2\$000
Cadernos de Calligraphia.		\$100
Cadernos de Dezenho a \$300, collecção, 7 cader- nos.		2\$000
Mappa do Systema Metrico.		6\$000
Cadernos de Calligraphia.		\$100
Fernandes (Dr. Felicissimo)		
Sciencias Naturaes e Physicas (curso elementar).		1\$500
" " " " (curso medio e su- perior)		2\$000
Carvalho (Felisberto de)		
Instrucção Moral e Civica.		2\$000
B. P. R.		
Leitura Manuscrita.		1\$000
B. & R.		
Cadernos de Desenho		\$200
Couturier (Monsenhor C.)		
Catecismo da Doutrina Christã.		\$500
Geographia — Altas		1\$000
Ribeiro (João)		
Historia do Brazil (curso primario) 1.º grau		1\$000
" " " (curso medio) 2.º grau.		1\$000
Autores Contemporaneos		3\$000
Grammatica Portugueza, curso primario (1.º anno)		1\$000
" " " curso medio (2.º anno)		2\$000